



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

“EDUCAÇÃO –

Responsabilidade e vida: transformação.

Eu dou o primeiro passo...”



*E. M. Margaretha
Scholler*

TRÊS RIOS- RJ
2023



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



ESCOLA MUNICIPAL MARGARETHA SCHÖLLER

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. JUSTIFICATIVA.....	06
3. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	07
3.1 Apresentação Histórica	
3.2 Resumo Histórico de Três Rios	
3.3 Bandeira do Município	
3.4 Brasão do Município	
3.5 Hino a Três Rios	
4. PERFIL DA ESCOLA.....	13
4.1 Cursos Oferecidos	
4.2 Estrutura dos Cursos	
4.3 Diagnóstico da Realidade	
5. MARCO DOUTRINAL.....	19
5.1 Concepção Filosófica e Pedagógica	
5.2 A Sociedade que queremos construir	
5.3 A educação que precisamos assumir	
5.4 Eixos Norteadores: Missão e Valores da Escola	
6. OBJETIVOS E METAS	26

7. PROGRAMAÇÃO	34
8. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA	36
9. GESTÃO ESCOLAR	43
9.1 Características indispensáveis do diretor / perfil de gestão	
9.2 Conselho Escolar	
9.3 Unidade executora	
9.4 Espaços de Formação Continuada	
9.5 Conselho de Classe	
9.6 Organização Disciplinar	
10. CAMINHANDO TODOS JUNTOS DE MÃOS DADAS.....	58
10.1 Dengue: Aprendendo tudo sobre a Dengue, Zica vírus e Chikungunya na Educação Infantil e Ensino Fundamental.	
10.2 Água: Cuidar para não acabar	
10.3 De mãos dadas por um trânsito mais seguro	
10.4 Eco cidadania e Sustentabilidade: por mais qualidade de vida em nosso planeta	
10.5 Leitura: Aprendendo com a leitura e descobrindo com (...)	
10.6 Alimentação Saudável	
10.7 Ética e Cidadania: Resgatando os valores fundamentais para a convivência harmoniosa na sociedade	
10.8 Folclore: Resgatar, vivenciar e valorizar as manifestações da cultura popular brasileira	
10.9 A importância da Cultura Negra na formação da sociedade brasileira.	
11. FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES ESCOLARES DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL PELO CORONAVÍRUS – COVID 19	85

12. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	90
13. ANEXOS	91

1. INTRODUÇÃO

A importância do projeto político-pedagógico está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da escola. É uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, com conseqüente compromisso coletivo.

Betini. Geraldo Antônio, in: A Construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola.

A Escola, por muito tempo, foi responsável por transmitir ao aluno o conhecimento adquirido pela humanidade por meio de aulas, em sua maioria, expositivas, onde o professor era o detentor do saber e os alunos meros receptores de informações. Entretanto, a sociedade sofreu várias mudanças que fizeram com que as escolas buscassem adequar-se a essas mudanças, que vão desde as estruturas prediais, até a reformulação de conteúdos e métodos de ensino.

Faz-se necessário que os profissionais da Educação busquem deixar em seus alunos, não apenas inúmeros conteúdos conceituais, mas, e especialmente, valores que perpassem suas vidas acadêmicas e profissionais. Valores que façam com que se tornem cidadãos capazes de reescrever suas próprias histórias, e que assim reescrevam um futuro melhor para todos os que os cercam. Um futuro onde a solidariedade, o companheirismo, a ética e o respeito ao outro sejam tão naturais que não precisem mais ser alvo de projetos escolares.

O ser humano tem o direito à sua introdução no mundo social, científico e cultural, e a principal porta para esta inserção é a escola. É nela que é desenvolvido o espírito observador e crítico dos indivíduos, mas esse desenvolvimento só é possível se todas as potencialidades e singularidades forem observadas e respeitadas. Não há como haver respeito às diferenças, se o fazer pedagógico de uma instituição for único e imutável.

Os conteúdos conceituais devem ser trabalhados de forma a desenvolver as potencialidades e a despertar competências que são primordiais para o desenvolvimento amplo do indivíduo e, por acreditar que apenas por meio de um fazer pedagógico que respeite as singularidades e enalteça o valor do indivíduo como ser único e ao mesmo tempo social, faz-se necessário que os alunos sejam desenvolvidos num projeto que busque adequar o cotidiano escolar à realidade da comunidade e, obviamente, atenda aos seus interesses, o que justifica este projeto.

2. JUSTIFICATIVA

2.1 - AS BASES LEGAIS

A LDB (Lei nº 9394/96), em seu art.12 & I, art. 13 & I e no art. 14 & I e II, estabelece orientação legal de confiar à escola a responsabilidade de elaborar, executar e avaliar seu projeto pedagógico. A legislação define normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios estabelecidos pelo art.14:

- I. participação dos profissionais de educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;*
- II. participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares equivalentes*

A participação dos professores e especialistas na elaboração do projeto pedagógico promove uma dimensão democrática na escola e nessa perspectiva, as decisões não centralizadas no Gestor cedem lugar a um processo de fortalecimento da função social e dialética da escola por meio de um trabalho coletivo entre todos os segmentos participantes e a comunidade escolar.

Com o objetivo de destacar a descentralização da gestão educacional e o fortalecimento da autonomia da escola e garantir a participação da sociedade na gestão criou-se o Conselho Escolar constituído desde 07 de dezembro de 2015, base na LDB 9394/96 que regulamenta : “gestão democrática do ensino, garantida a participação dos representantes da comunidade”. O Conselho Escolar tem peso de decisão enquanto órgão máximo da instituição, de caráter deliberativo, consultivo e normativo no referente a quaisquer assuntos relacionados à escola.

O Conselho é composto pelo diretor, pelo Conselho Fiscal, pela Sociedade Civil e Pais.O mandato da equipe eleita tem duração de dois anos podendo ser estendido por mais um ano. A autonomia na escola é o resultado da confluência de vários interesses, onde se confrontam diferentes detentores de influência tanto interna quanto externa, sendo, portanto uma construção político-social, e sendo assim um meio de a escola concretizar em melhores condições nossas

intencionalidades. Tanto quanto o Conselho Escolar, o Conselho de Classe é uma instância criada para garantir a representatividade, a legitimidade e a continuidade das ações educativas.

A escola em seu dia-a-dia é um espaço de inúmeras e diversificadas práticas que estão em permanente processo de construção e reconstrução. As práticas da gestão fazem parte da vida da escola contribuindo para o desenvolvimento democrático e a participação, por isso prioriza em sua organização interna encontros bimestrais para a execução de seus Conselhos de Classe e as decisões tomadas são compartilhadas com o Conselho Escolar, os pais e com cada aluno respectivamente.

Com isso, procura garantir a participação direta de todos os professores que atuam na turma que será analisada, além de buscar a organização de forma disciplinar, estabelecendo uma “rede de relações”, isto é o professor participa de vários conselhos tendo a avaliação como foco para promover a discussão do processo didático no âmbito de suas dimensões: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.

O Conselho de Classe é também um espaço interdisciplinar, uma vez que aglutina professores de diversos componentes curriculares, assumindo caráter deliberativo quando se refere ao processo didático. A avaliação desenvolvida ao longo do Conselho de Classe expressa os objetivos da escola.

3. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Escola Municipal Margaretha Schöller

Endereço: Praça Nossa Senhora da Piedade, nº 1972

Bairro: Cantagalo

Telefone: (24) 2255-5393

Ato de Criação: Decreto nº 11.381, de 28 de setembro de 1965

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Três Rios

Unidade Executora: Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Margaretha Schöller – APMEMMS

CNPJ: 01.971.836/0001-04

Equipe Gestora é composta pela Diretora Cláudia Carvalho M. Silva Dias, Luciana R. do Couto Paschoal, Orientadora Pedagógica, e Jaísa Gabriel de Oliveira, Secretária Escolar.

3.1 - Apresentação Histórica

A Escola Municipal Margaretha Scholler foi fundada em 14 de dezembro de 1967, pelo Prefeito Alberto da Silva Lavinias. Recebeu este nome em homenagem a muito digníssima Sra. Margaretha Prugger Scholler que, juntamente com seu esposo, Sr. Franz Scholler, doaram o espaço físico para a instalação da escola, demonstrando o apreço pela cidade de Três Rios e pela cultura.

Um pouco da história do Patrono da Escola



MARGARETHA PRUGGER SCHOLLER nasceu na Áustria, em 17 de julho de 1912. Filha de André Prugger e Josefina Prugger, Margaretha era possuidora de grande cultura. Concluiu a faculdade de Engenharia Civil e cursou Arte Culinária, se habilitando em restaurante de sua cidade natal. Gostava de comida austríaca, música clássica, ópera, balé e poesia.

Margaretha veio para o Brasil em 23 de abril de 1930, junto com seu pai, sua madrasta e os irmãos Adolfo, Marta e Berta. Veio no navio chamado Medrick, onde conheceu Franz Scholler, com quem veio a casar-se em novembro, no Rio de Janeiro, naquele mesmo ano. Adorava nosso país, por isso naturalizou-se.

Margaretha mudou-se para Três Rios em 1961, passando a residir na Rua Condessa do Rio Novo e trabalhou muitos anos no escritório da Fábrica de Manilhas (hoje, Rodoviária Nova) e na Pedreira Tabajara, ambas de propriedade de seu marido, que também foi proprietário de açougues, padaria e matadouro.

Margaretha era católica e dedicada ao lar e à família, além de sempre ajudar a todos que precisassem. Era uma pessoa humana e caridosa.

No dia 15 de agosto de 1970, faleceu em acidente de carro na antiga saída férrea Werneck Marine, hoje, Fábrica de Telas Guará. Seu marido, Franz, faleceu em 1972, restando desse enlace, a filha única, Margarida Rosa Scholler

3.2 - Resumo Histórico de Três Rios

A referência mais remota sobre o território do município de Três Rios data do início do século XIX, quando Antônio Barroso Pereira obteve, por requerimento de 16 de setembro de 1817, "terras de sesmaria no sertão entre os rios Paraíba e Paraibuna..." É no teor da concessão da referida sesmaria, exarada pela coroa portuguesa, que se identifica a origem da primeira toponímia do município "Entre-Rios".

Dentro do seu patrimônio territorial, Antônio Barroso Pereira fundou cinco fazendas: a fazenda Cantagalo, a mais importante, e as fazendas Piracema, Rua-Direita, Boa União e Cachoeira, todas dependentes da primeira.

A 23 de junho de 1861 foi inaugurada a rodovia União-Indústria (que ligava Petrópolis a Juiz de Fora) e que passava pelas terras da fazenda Cantagalo. Essa rodovia contou com grande

colaboração do fazendeiro Antônio Barroso Pereira e, por esse motivo, o imperador Pedro II agraciou-lhe, em 1852, com o título honorífico Barão de Entre-Rios. Ainda em sua homenagem à estação rodoviária local, foi dado o nome de Estação de Entre-Rios. Com o batismo da estação não tardou que o pequeno povoado, formado às margens da rodovia, passasse a ser conhecido como Entre-Rios.

Em 1867, os trilhos da Estrada de Ferro D. Pedro II chegaram à região e, tal a rodovia, essa ferrovia recebeu o importante apoio do Barão que, falecido em 1862, transmitiu a fazenda Cantagalo para sua filha Mariana Claudina Pereira de Carvalho, feita Condessa do Rio Novo em 1880.

A 13 de agosto de 1890, pelo decreto 114, o povoado de Entre-Rios foi elevado a 2º Distrito de Paraíba do Sul.

Confirmava-se o acelerado progresso local, apresentado por uma superioridade frente ao distrito sede: maior população, maior contingente eleitoral, maior arrecadação de impostos - variados componentes que fizeram com que o povo entre-riense reivindicasse sua emancipação de Paraíba do Sul, já no início da década de 20.

Viúva e sem filhos, a Condessa, falecida a 5 de junho de 1882, em Londres, onde se encontrava em tratamento de saúde, deixou a fazenda Cantagalo para a obra assistencial que planejara em Paraíba do Sul, a Casa de Caridade, com a recomendação de que "as terras próximas à Estação de Entre-Rios", poderiam ser aforadas para os que ali quisessem residir. Tratava com essa recomendação de garantir recursos perpétuos àquela futura casa de assistência social.

Somada à movimentação que já se fazia sentir pela rodovia e pela ferrovia, a oportunidade do aforamento de terras veio, sobremaneira, efetivar um relativo progresso para o local, já reconhecido como importante entroncamento rodoferroviário.

A 14 de dezembro de 1938, pelo decreto 634, o distrito de Entre-Rios conseguiu a sua emancipação político-administrativa e o novo município foi instalado a 1 de janeiro de 1939.

Todavia, o município, nascido com a toponímia de Entre-Rios, viu-se no início dos anos 40 obrigado, por órgãos federais, a mudar a sua denominação pela triplicidade do nome existente em outros municípios brasileiros. A partir de 31 de dezembro de 1943, pelo decreto-lei 1056, o município de Entre-Rios passou a chamar Três Rios, numa clara conotação aos três mais importantes rios que cortavam o seu território: rios Paraíba do Sul, Piabanha e Paraibuna. Porém,

manteve-se o nome Entre-Rios em várias instituições e estabelecimentos comerciais, como forma de resguardar a história da região.

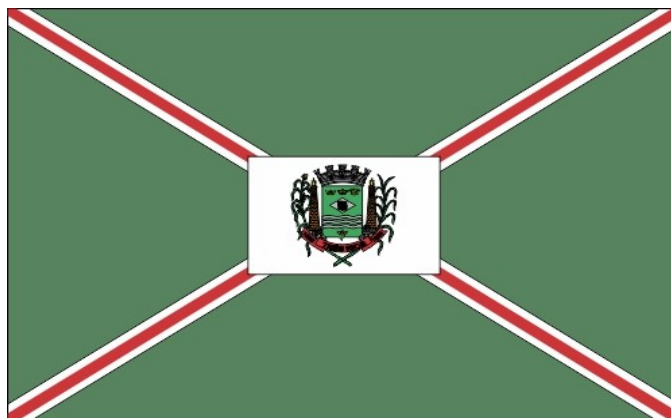
Três Rios é um município brasileiro do Estado do Rio de Janeiro. Situado na região Centro-sul Fluminense, é o município com a maior população da região, com 101 845 habitantes.

Em uma área estratégica a cidade é cortada por duas grandes rodovias federais, fazendo com que Três Rios tenha o maior entroncamento rodoviário do país. Seu acesso as grandes cidade é feito através dessas: a BR-040 (Washington Luiz - acesso a Belo Horizonte, Brasília e ao Rio de Janeiro), e a BR-393 (Lúcio Meira - acesso a São Paulo e a Vitória).

A cidade integra a Microrregião de Três Rios a região Centro-Sul Fluminense, sendo um dos mais importantes municípios dessa aglomeração, pelo fato do grande comércio e principalmente por ter atraído grandes indústrias.

Política, administrativa e culturalmente, as microrregiões de Vassouras e de Três Rios, que juntas formam o Centro-Sul Fluminense, também se englobam a Mesorregião do Sul Fluminense.

3.3 - Bandeira do Município de Três Rios



3.4 - Brasão do Município de Três Rios



3.5 - Hino a Três Rios

Glória excelsa do Sul-Fluminense,
Ó, Três Rios, Cidade-labor!
Trabalhar é teu lema, que vence,
E proclama teu grande valor!

Salve solo fecundo e bendito,
Canaã onde tudo produz;
Exaltando-te a glória, acredito,
Á vitória teu nome conduz.

Verdejantes outeiros circundam
Minha Terra, meu berço natal;
Férteis campos sementes fecundam,
Entre rios de imenso caudal.

Oficinas vibrando ao trabalho,
Ao labor que constrói e edifica!
Há escolas da pena e do malho,
Nesta gleba feliz e tão rica.

Letra e música de autoria do professor Áquilas Rodrigues Coutinho (1914/1977)

4. PERFIL DA ESCOLA

4.1– Cursos Oferecidos

- Educação Infantil:

A Educação Infantil da Escola Municipal Margaretha Scholler tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

As experiências educativas oferecidas na pré-escola contribuem para a formação da cidadania e estão embasadas nos seguintes princípios educativos:

- a) o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, étnicas e religiosas;
- b) o direito de brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- c) o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, aos afetos, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- d) o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

	EIXOS CURRICULARES	JARDIM 2	JARDIM 3
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	IDENTIDADE E AUTONOMIA	X	X
CONHECIMENTO DO MUNDO	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	X	X
	CORPO EM MOVIMENTO	X	X
	LINGUAGENS ARTÍSTICAS	X	X
	NATUREZA E TECNOLOGIA	X	X
	VIDA E SOCIEDADE	X	X
	CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL/H (EM SALA DE AULA)		20	20
CARGA HORÁRIA DIÁRIA/H (EM SALA DE AULA)		04	04

OBSERVAÇÃO: X SEMPRE PRESENTE

- Ensino Fundamental:

O Ensino Fundamental tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum, indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, complementando a ação da família e da comunidade.

O Ensino Fundamental na E. M. Margaretha Scholler é constituído de cinco anos de escolaridade e tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- a) o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores que lhe permitem interagir no mundo que o cerca;
- b) a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- c) o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- d) o desenvolvimento de atividades pedagógicas integradas, contínuas e progressivas, que atendam às características bio-psico-sociais do educando.
- e) Aquisição de conhecimentos e habilidades assim como a formação de atitudes e valores.

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL
1º AO 5º ANO DE ESCOLARIDADE
MATUTINO/VESPERTINO

BASE NACIONAL COMUM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
LÍNGUA PORTUGUESA	X	X	X	X	X
MATEMÁTICA	X	X	X	X	X
HISTÓRIA	X	X	X	X	X
GEOGRAFIA	X	X	X	X	X
CIÊNCIAS	X	X	X	X	X
EDUCAÇÃO FÍSICA	X	X	X	X	X
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	X	X	X	X	X
ENSINO RELIGIOSO	X	X	X	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL	20h	20h	20h	20h	20h
CARGA HORÁRIA DIÁRIA	4h	4h	4h	4h	4h
CARGA HORÁRIA ANUAL	800h	800h	800h	800h	800h

4.2 - Estrutura dos Cursos

- Educação Infantil: Maternal III, 2º e 3º Período
- Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano de escolaridade (1º segmento)
- Turnos:
 - a) Matutino: das 7h 30 min às 11h30min
 - b) Vespertino: das 12h30min às 16h30min

TURMAS	PROFESSOR	TURNO	QUANTIDADE ALUNOS
Pré-escolar Maternal III e 2º Período	Talida F. S. Rosa	2º	16
Pré-escolar 3º Período	Natália Cristina Gabriel	1º	20
1º Ano de Escolaridade	Natália Cristina Gabriel	2º	26
2º Ano de Escolaridade	Roselaine	2º	25
3º Ano de Escolaridade “A”	Renata Carvalho da Silva	1º	28
4º Ano de Escolaridade	Renata Carvalho da Silva	2º	26

4.3 - Diagnóstico da realidade

Embora o bairro onde a E. M. Margaretha Scholler está inserida tenha muitas indústrias, há também muitas residências, a maioria localizada à margem da linha férrea, da BR 040 e do conjunto habitacional Habitat. Essas famílias possuem moradia fixa, mas não estão legalizadas.

O esgoto das casas é lançado nos córregos que deságuam no rio Paraíba do Sul, tornando a água imprópria para consumo, apresentando grande quantidade de detritos, que na época das cheias invadem as casas, causando doenças e perda de bens.

A unidade escolar recebe um grupo pequeno de alunos oriundos do novo conjunto habitacional Habitat, local de difícil acesso, e um grupo de alunos oriundos do Passatempo. As crianças, em sua maioria são de famílias que necessitam de atendimento da Secretaria Municipal de Assistência Social, muitas vezes até para conseguir alimento.

A agressividade entre os alunos é algo que se apresenta cotidianamente e é alvo de preocupação por parte da comunidade escolar, o que faz com que a equipe busque, continuamente, parcerias junto a órgãos que possam auxiliar na busca para amenizar a situação, que muito interfere no dia a dia da escola.

De modo geral, a relação família/escola é um grande desafio, pois é necessário o despertar da comunidade para uma efetiva participação dentro da vida escolar do aluno.

5. MARCO DOUTRINAL DA ESCOLA.

“O Marco Doutrinal (ou filosófico) corresponde à direção, ao horizonte, ao ideal geral da instituição (realidade global desejada). É a proposta de sociedade, pessoa e educação que o grupo assume. Aqui são expressas as grandes opções do grupo (utopia fim). Contém os critérios gerais de orientação da instituição”.

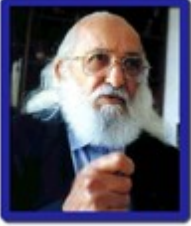

Celso Vasconcellos.

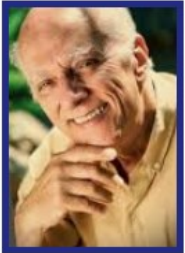
5.1 - Concepção Filosófica e Pedagógica

Na E. M. Margaretha Scholler o processo de reflexão tem como base a pedagogia de Freire (1970) e parte da premissa de que uma formação crítica deve conduzir ao desenvolvimento de cidadãos que sejam capazes de analisar sua realidade social, histórica e cultural, criando possibilidades para transformá-la, conduzindo a uma maior autonomia e emancipação.

Faz-se necessário uma sociedade mais voltada para as necessidades essenciais do ser humano, comprometida com o exercício da cidadania e com os desafios contemporâneos, uma sociedade coesa e democrática.

TEÓRICO	PRINCIPAIS IDÉIAS	APLICAÇÕES
	A recuperação da ética universal do homem na sociedade pós-moderna.	* Resgatar em todas as relações da escola a amorosidade, a disciplina e a competência crítica;

 <p>Paulo Freire Educação Libertadora- Emancipatória</p> <p>Brasil 1921 - 1997</p> <p>Advogado Filósofo Professor</p>	<p>A educação como processo de dialogicidade, politicidade, conscientização crítica e utopia.</p> <p>Visão do homem essencialmente livre, com vocação de fazer sua história.</p> <p>Crítica à “cultura do silêncio”, à pedagogia da exclusão e à falsa neutralidade científica e política.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Vivenciar a ética como geradora de responsabilidade e coerência social; * Trabalhar a formação de sujeitos críticos, distanciando-se da educação baseada no acúmulo de informações; *Suscitar nos profissionais de educação reflexão sobre sua prática; *Motivar os envolvidos na educação a crer em seu papel transformador; *Trabalhar a coerência entre discurso e prática nas ações educativas; *Dar ênfase à cultura da aprendizagem, da curiosidade, do conhecimento, dos valores, da pesquisa.
	<p>A Mediação simbólica – relação do homem com o mundo é mediada por símbolos.</p> <p>Aprendizagem de informações,</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Valorizar os conhecimentos prévios dos alunos; *Desenvolver atividade com trabalhos na Zona de

<p>Lev S. Vygotsky Construtivismo Sócio- Interacionista</p> <p>Bielo-Russia 1896 - 1934</p> <p>Advogado Médico Professor</p>	<p>habilidades, atitudes, valores se dá a partir do contato com a realidade.</p> <p>Para atingir o desenvolvimento real, a criança precisa superar sua Zona de Desenvolvimento Proximal com o apoio de um mediador (professor ou colega).</p> <p>A cultura concede às pessoas os sistemas simbólicos representativos da realidade que levam à compreensão e interpretação do mundo real.</p>	<p>Desenvolvimento Proximal (ZDP) do educando.</p> <p>*Proporcionar atividades de interação e coordenação entre os educandos;</p> <p>*Reconhecer o educando como sujeito histórico-social.</p> <p>*Compreender as funções básicas da linguagem e desenvolvê-las no currículo</p>
 <p>Rubem Alves Pensamento Educaional Liberal</p> <p>(1933-2014)</p> <p>teólogo, educador, tradutor e escritor brasileiro. Autor de livros de filosofia, teologia,</p>	<p>Defende uma educação que perpassa todo o universo humano.</p> <p>Ensina que o verbo educar deve ser conjugado com amor e paixão.</p> <p>Para ele, a sensibilidade dos educadores e educandos é desenvolvida através da literatura: "o conselho que eu daria é ler literatura".</p> <p>Ele afirma que é preciso ensinar os nossos alunos a enxergar o mundo.</p> <p>Acredita que o grande segredo é a paixão do professor, porque se ele</p>	<p>O papel do professor é ensinar o aluno a pensar provocando a curiosidade do mesmo, no entanto não apenas ser um mero transmissor de conhecimentos.</p> <p>O professor é aquele que instiga, problematiza, liberta, visto que no momento em que ele problematiza, deixa o educando livre para pensar, imaginar.</p> <p>Critica principalmente o método tradicional. No ensino, para que os alunos possuam uma boa aprendizagem é necessário que haja uma relação dialógica entre</p>

<p>psicologia e de histórias infantis.</p>	<p>for apaixonado pela educação, ainda que ele não saiba muita didática, dará um jeito. Logo a preocupação do educador não pode ser com o programa, deve ser com o aluno, e por isso, ele deve ter um olho para cada aluno, porque está lidando com ser humano e não com o número para exame.</p>	<p>professor e aluno, onde os conhecimentos são recíprocos.</p> <p>É preciso que se entenda a sala de aula como um espaço de relações entre os sujeitos, objetos e símbolos, como meio social que obtém relacionar o conhecimento com suas experiências.</p> <p>Ele também questiona a maneira pela qual o ser humano se apropria do conhecimento e conclui que o corpo é o ponto de partida para o ensino, pois os interesses do corpo estão relacionados à vida.</p> <p>O homem só aprende quando o que está sendo ensinado faz bem para o corpo e lhe traz prazer.</p> <p>O autor preocupa-se com a carência de entusiasmos e de amor dos próprios professores e mostra que essa ausência de interesse dos educadores por sua profissão coopera para que seus alunos não se sintam motivados a aprender e produzir novos saberes.</p>
--	---	--

Com base em Freire (2000), essas transformações não poderiam ficar no campo das ilusões ou abstrações. Numa visão vygotskiana (1994), seria o sujeito modificando o seu meio social, ao mesmo tempo em que é mudado por ele.

Para alcançar esse intento, serão empregados esforços no sentido de identificar os principais problemas da clientela a fim de atendê-la, adequando métodos e técnicas que farão dos educandos, cidadãos críticos, que não se deixam alienar ou influenciar pela conjuntura dominante (meios de comunicação, politicagem, etc.); cidadãos atuantes como agentes de transformação, cidadãos criativos, tendo em vista a evolução científica, tecnológica e humanística, levando em conta a pluralidade cultural, o respeito à multiplicidade. Enfim, um ser humano com princípios éticos e morais que almeja uma sociedade igualitária.

Conscientes de que uma nova sociedade só se estabelecerá por meio de uma Educação centrada no valor do educando, faz-se necessário que ele se valorize e acredite em seu potencial, avaliando seu lado qualitativo, suas habilidades individuais, sua bagagem cultural e seu poder de transformar-se, cabendo ao educador a função de mediador e incentivador, de maneira funcional, a fim de que os objetivos propostos sejam alcançados em sua plenitude.

5.2 - A sociedade que queremos/necessitamos construir.

Acreditamos numa sociedade inclusiva, democrática, plural e justa; ecologicamente sustentável; humanizada, humanizadora e solidária; pacífica e feliz; articulada e mobilizada popularmente; consciente, conscientizadora e reflexiva, capaz de superar as ideologias manipuladoras.

5.3 - A educação que precisamos assumir.

Pretendemos assumir uma educação crítico-reflexiva, humanizadora, científica e cristã, colaborando com a Igreja no processo de libertação e salvação da pessoa humana, levando-a a encontrar e/ou reencontrar os verdadeiros princípios, resgatando a crença numa ação evangelizadora não alienante, dinâmica, aberta ao diálogo e atenta aos apelos da humanidade.

5.4 - Eixos norteadores

MISSÃO E VALORES DA ESCOLA

Para atender à missão da escola, a Gestora, a Orientação Pedagógica e Professores estabeleceram, previamente, uma série de princípios norteadores:

A- VALORIZAÇÃO DA AUTOFORMAÇÃO E DO AUTOCONHECIMENTO

O desenvolvimento integral do educando deve conduzir à formação de um indivíduo autônomo que aprenda a ser e tenha capacidade para assumir responsabilidades de acordo com interesses próprios, mas respeitando os interesses coletivos.

Esta autonomia passa, também, pelo reconhecimento de suas próprias potencialidades, traduzidas pela permanente busca do autoconhecimento.

B- VALORIZAÇÃO DA AUTO-AVALIAÇÃO

Adotar a autoformação assistida, para garantir o desenvolvimento integral e estimular o autoconhecimento, exige modelos mais inovadores de avaliação.

É necessário, portanto, dar ao educando a capacidade de acompanhar as próprias transformações provocadas nos processos de ensino- aprendizagem, pois, é através da auto-avaliação que se firma a autonomia do aprendiz e se propõe um novo papel para o professor que passa a dar assistência às transformações.

O professor não é soberano, mas um parceiro, um mediador que testemunha e estimula os progressos individuais do educando.

C- COEXISTÊNCIA HARMONIOSA DA COMUNIDADE EDUCACIONAL

Através da sadia convivência, todos os membros da comunidade escolar podem contribuir na formação do educando como uma pessoa solidária.

Neste sentido, a intenção é buscar, constantemente, formas de aproximar o gestor, orientadores, professores, pais, alunos, funcionários, sempre com o objetivo de harmonizar o ambiente escolar, atenuando os conflitos e valorizando o respeito

D- DAR SIGNIFICÂNCIA AO CONHECIMENTO GERADO ATRAVÉS DA CONTEXTUALIZAÇÃO

Estimular a aquisição de conhecimentos em níveis de relevância que permitam ao educando:

- Compreender a si próprio, o outro e o seu ambiente;
- Situar-se em relação ao que está sendo aprendido;
- Agir com competência e responsabilidade em sistemas que necessitam de intervenções.

E- VALORIZAR A INTERDISCIPLINARIDADE

Os espaços pedagógicos (disciplinas, projetos, estudos de casos, pesquisas, estudos do meio...) devem, sempre, abrir oportunidades para a prática interdisciplinar, evitando uma visão parcelada da realidade.

Para garantir o desenvolvimento integral, não é possível tratar as disciplinas de forma isolada acarretando o conhecimento fragmentado.

F- ESTIMULAR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA A LABORALIDADE

O atendimento a este princípio está em estimular no aprendiz competências para articular, mobilizar e colocar em ação valores e habilidades para a laboralidade, incentivando o aprender a fazer.

G- PLURALISMO DE IDÉIAS E DE CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

O dinamismo que permeia a Escola, desde sua fundação, abre importante espaço para este princípio norteador, voltado para a busca permanente de processos inovadores de ensino-aprendizagem, através do estímulo ao pluralismo de ideias e ao desenvolvimento e aplicação de novas concepções pedagógicas.

6. OBJETIVOS E METAS

Conscientes das dificuldades e privações sócio-econômicas-culturais por que passam o corpo discente, os educadores, objetivando provocar mudanças no quadro que os rodeia, dinamizam a prática educativa em prol da vivência da cidadania, fazendo com que os todos conheçam seus direitos, procurando acesso a eles por meio de luta digna, do cumprimento dos deveres e de ações politizadas e conscientes.

As práticas educativas estarão embasadas no empenho de provocar simples mudanças de hábitos e atitudes dos alunos no ambiente escolar, provocando e incentivando a família a também participar. Para que este objetivo seja alcançado, o fazer pedagógico será motivado com projetos bimestrais, relacionados ao desenvolvimento da ética e da cidadania, com temas atuais e contextualizados, desenvolvidos de forma interdisciplinar e criativa, fazendo a correlação dos conteúdos programáticos de cada série e área de estudo com a realidade, primando sempre pelo desenvolvimento das múltiplas inteligências.

Sabendo-se que “um sonho sonhado sozinho é ilusão, e um sonho sonhado por muitos vira realidade”, os projetos são elaborados, executados e avaliados por todos os envolvidos no processo educativo, de forma democrática, realista e participativa. Para que a elaboração, execução e avaliação desses projetos aconteçam de fato, com qualidade, serão realizados encontros pedagógicos que oportunizam o aprimoramento profissional, aproveitando para estabelecer debates sobre as dificuldades encontradas no dia a dia da sala de aula, buscando possíveis soluções que promovam a melhoria da qualidade do ensino ministrado, além de promover o crescimento e o enriquecimento do corpo docente.

a. Objetivos gerais da Educação Infantil

- 1- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, confiante em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- 2- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- 3- Estabelecer vínculos afetivos e de troca entre adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- 4- Demonstrando atitudes, estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista, interagindo com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- 5- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua conservação;
- 6- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- 7- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- 8- Conhecer algumas manifestações culturais, de interesse, respeito e participação, valorizando a diversidade;

b. Objetivos específicos da Educação Infantil

IDENTIDADE E AUTONOMIA

Ter uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades, e agindo de acordo com elas;

Identificar e enfrentar situações de conflitos utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e adultos e exigindo reciprocidade;

Valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências;

Adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência;

MOVIMENTO

Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;

Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo;

Utilizar os movimentos de prensão, encaixe, lançamento etc., para ampliar suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos;

Apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas;

Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de texto e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário;

Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano;

Escolher os livros para ler e escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor.

CONTEÚDOS:

FALAR E ESCUTAR

Relato de experiências vividas e narração de fatos em sequência temporal e causal.

Reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem ajuda do professor.

Uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, falar e escutar necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos e relatar suas vivências nas diversas situações de interação.

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Reconhecimento do próprio nome dentro do conjunto de nomes do grupo.

Elaboração de perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa.

Participação em situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista.

Participação em situações de leitura ainda que não de maneira convencional.

Participação em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita.

Produção de textos coletivos ditados oralmente ao professor.

Participação nas situações em que os adultos lêem textos de diferentes gêneros como contos, poemas, notícias de jornal, informativos, parlendas, trava-línguas etc.

Observação e manuseio de materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos etc., previamente apresentados ao grupo.

Respeito pela produção própria e do outro.

Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento.

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO

Ter confiança em suas próprias estratégias e na sua capacidade para lidar com situações matemáticas novas, utilizando seus conhecimentos prévios.

CONTEÚDOS:

NÚMEROS E SISTEMA DE NUMERAÇÃO

Utilização da contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade.

Comunicação de quantidades, utilizando a linguagem oral, a notação numérica e/ou registros não convencionais.

GRANDEZAS E MEDIDAS

Marcação do tempo por meio de calendários.

ESPAÇO E FORMA

Representação da posição de pessoas e objetos, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais as crianças considerarem necessário essa ação.

Exploração de propriedades geométricas de objetos e figuras.

Identificação de pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.

NATUREZA E SOCIEDADE OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando ideias.

CONTEÚDOS:

Conhecimento do modo de ser, viver e trabalhar de alguns grupos sociais.

Identificação de alguns papéis sociais existentes em seus grupos de convívio, dentro e fora da instituição.

Participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos, objetos produzidos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.

Observação da paisagem local.

Estabelecimento de algumas relações entre diferentes espécies de seres vivos da fauna e flora, suas características e suas necessidades vitais.

Conhecimento dos cuidados básicos de pequenos animais e plantas por meio da sua criação e cultivo.

Participação em atividades que envolvam processo de confecção de objetos.

Percepção dos cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente.

MÚSICA

Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;

Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da música.

ARTES VISUAIS

Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;

Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

“Os objetivos da Educação Infantil explicitam intenções educativas proporcionando:

- a) Condições adequadas para promover o bem estar da criança;
- b) O estímulo para o desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual, moral e social da criança;
- c) Experiências que ampliem o interesse da criança pelo processo do conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade.”

Também são objetivos específicos da Educação Infantil:

- I- Proporcionar o desenvolvimento integral da criança em até 05 anos e 11 meses de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social;

- II- Favorecer a aquisição de experiências amplas e diversificadas que permitam o educando o desenvolvimento integral e harmonioso de suas características e potencialidades;
- III- Oportunizar a criança uma formação adequada à sua capacidade, proporcionando-lhe aquisição de hábitos, atitudes e valores de vida social;
- IV- Oferecer ambiente alfabetizador que atenda à sua potencialidade e motivação.”

c. Objetivos gerais do Ensino Fundamental

- compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;

- utilizar as diferentes linguagens — verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- questionar a realidade formulando-se problemas e tratando desenvolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

d. **Objetivos específicos do Ensino Fundamental**

A – Utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos do cotidiano: organizar anotações, produzir textos coerentes, de acordo com a faixa etária e complexidade das aquisições cognitivas.

B – Construir o significado do número natural, gradativamente, explorando situações-problemas que envolvam contagens, as quatro operações, o sistema monetário, medidas e código numérico.

C – Compreender a natureza como um todo dinâmico sendo o ser humano parte integrante e agente de transformação do mundo em que vive.

D – Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelece com outros tempos e espaços.

E – Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais.

F – Participar de atividades físicas e jogos, estabelecendo relações saudáveis no grupo, reconhecendo e respeitando os limites próprios e dos outros, sem discriminar por características pessoais físicas, sexuais ou sociais.

G – Expressar e saber comunicar-se em artes, interagindo com materiais e procedimentos variados (Artes visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e utilizando-os em trabalhos pessoais, valorizando a originalidade.

H – Desenvolver formas de atuação solidária em situações cotidianas.
I – Vivenciar os valores propostos pela escola, adotando atitudes de amor à vida, nas relações cotidianas.

- Desenvolver habilidades e aprimorar competências para qualquer forma de expressão cultural;
- Ler, interpretar e escrever diferentes tipos de textos, proporcionando uma atuação mais ativa do educando na sociedade;
- Solidificar, no ambiente escolar, atitudes de cooperação mútua e de participação contínua.

7. PROGRAMAÇÃO

A E. M Margaretha Scholler, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e de atender às solicitações da Secretaria Municipal de Educação na intenção de elevar o índice do IDEB no município, trabalha os seguintes projetos e programas para cumprir os objetivos educacionais traçados visando o desenvolvimento integral do educando.

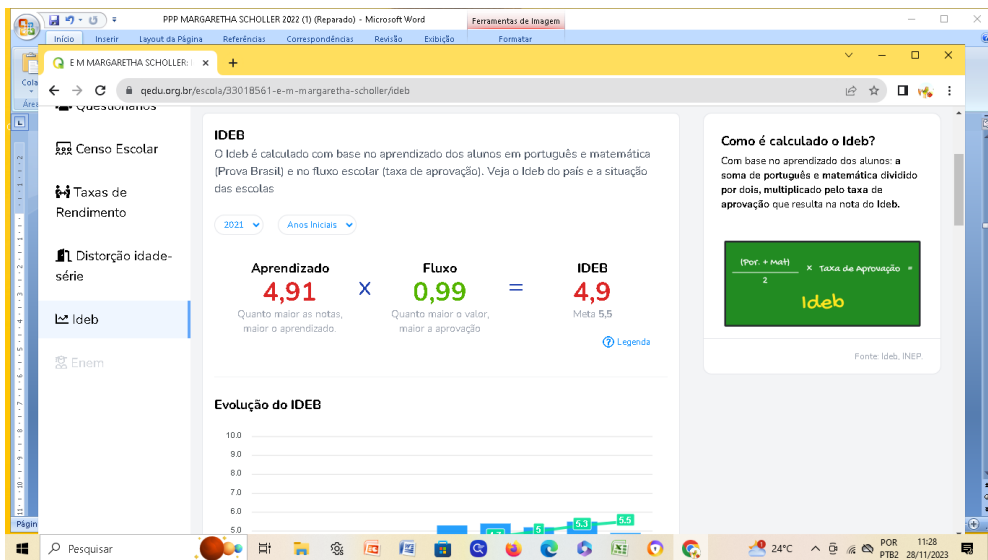
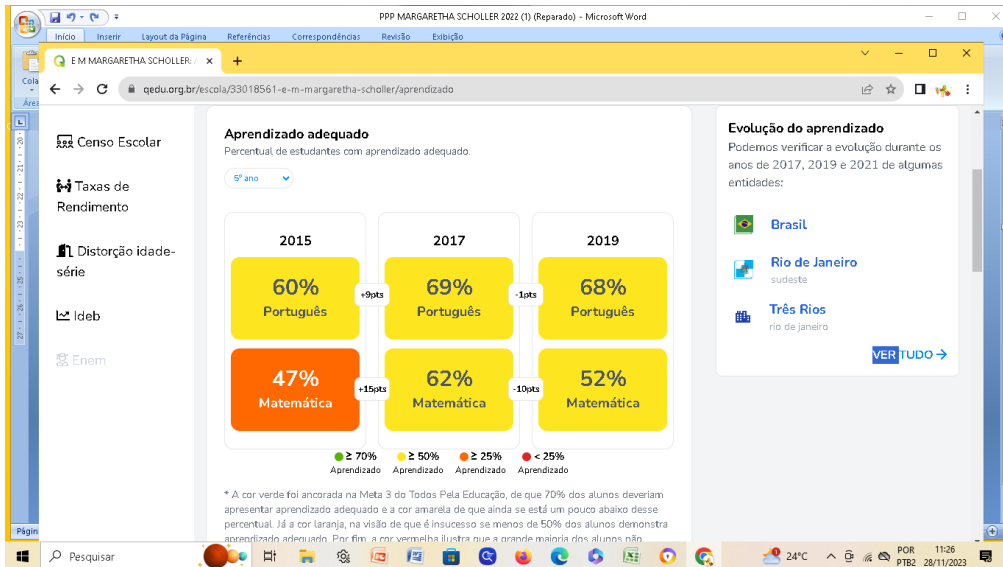
➤ **Projeto: Brasil Alfabetizado**

É uma estratégia para fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização dos estudantes regularmente matriculados no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Determina o desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

➤ **SAEB**

O SAEB é uma avaliação externa desenvolvida pelo Ministério da Educação com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelas escolas, por meio da aplicação de testes de Língua Portuguesa (leitura) e Matemática. A avaliação é aplicada em larga escala a cada dois anos.

Tendo em vista os resultados dos anos anteriores, estabelecemos como meta projetada de 6.0.





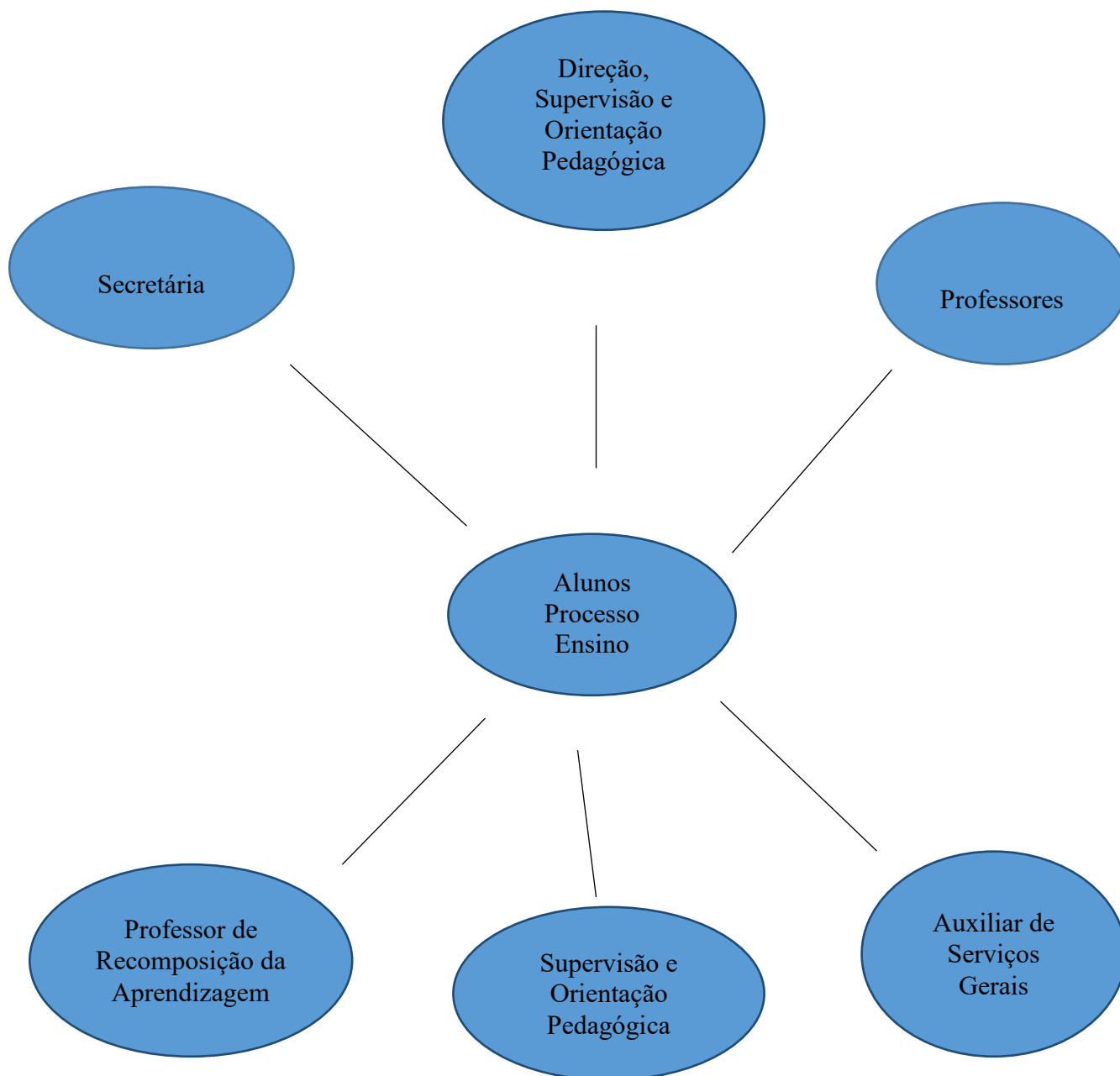
➤ **Subprojetos desenvolvidos pela escola anualmente:**

- Dengue: Aprendendo tudo sobre a Dengue, Zika Vírus e Chikungunha na Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- Bullying, e se fosse com você?
- Água: Cuidar para não acabar!
- Trânsito: Responsabilidade e vida;
- Eco cidadania e Sustentabilidade: Por mais qualidade de vida em nosso planeta;
- Leitura: Ler e Escrever em Tempos de Mudanças.
- Alimentação Saudável.
- Ética e Cidadania: Resgatando os valores fundamentais para a convivência harmoniosa na sociedade;
- Folclore: Resgatar, vivenciar e valorizar as manifestações da cultura popular brasileira.
- Feira de Ciências
- A importância da Cultura Negra na Formação da Sociedade Brasileira.

Os referidos subprojetos serão revisados/reelaborados bimestralmente pela equipe docente e técnico-pedagógica, em encontros mensais, e constarão nos arquivos da secretaria da Unidade Escolar, assim como relatório bimestral da culminância e avaliação dos mesmos.

8. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

Organograma da Escola



a-Quadro Funcional:

PROF. DOC. I	ATUAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO	HABILITAÇÃO
Talida F. S. Rosa	Profª. Pré-escolar (Maternal III e 2º período)	Fevereiro 2013	Pós Graduação
Natália Cristina Gabriel	Profª. Pré Escolar (2º e 3º Períodos)	Março 2017	Pós Graduação
Roselaine Cristina Costa Silva	Profª do 2º Ano de Escolaridade	Fevereiro 2023	Pós Graduação
Natália Cristina Gabriel	Profª do 1º Ano de Escolaridade	Fevereiro 2019	Letras
Renata Carvalho da Silva	Profª. 3º ano de escolaridade	Fevereiro 2013	Magistério
Renata Carvalho da Silva	Profª. 4º ano de escolaridade	Junho 2023	Magistério
Ozenilda Costa Granadeiro Silva	Profª. 5º ano de escolaridade	Fevereiro 2015	Pós Graduação

PESSOAL DE APOIO	ATUAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO	HABILITAÇÃO
Cláudia Carvalho M. Dias (Doc. I A3)	Diretora	Abril/1985 A julho 2023	Formação de Professores e Normal Superior Pós-graduação e, Gestão Escolar
Talida F. S. Rosa	Diretora	Agosto de 2023	Pós Graduação
Luciana R. do Couto Paschoal	Orientador Pedagógico	1/07/2019	Pós Graduação
Sonaí Maria da Silva	Supervisor Educacional	Fevereiro 2002	Pedagogia e Pós Graduação
Luciane de Lima Marques	Auxiliar de Serviços Gerais	01/07/2014	Ensino Médio
Jaísa Gabriel de Oliveira	Secretária Escolar	Agosto/2013	Pós Graduação
Kisla Marinho Soares	Merendeira	Junho 2017	Ensino Médio
Jordana Cristina Ramos Nunes	Auxiliar de Serviços Gerais	Fevereiro 2022	Ensino Médio Incompleto
Carla	Merendeira	Fevereiro 2003	Ensino Médio
Suely de Paula de Moraes	Auxiliar de Serviços Gerais		Ensino Fundamental I
Beatriz		2023	Ensino Médio
Vanessa		2023	Ensino Médio

b- Recursos Físicos

A Escola Municipal Margaretha Scholler conta com quatro salas de aula, uma cozinha, uma pequena despensa, quatro banheiros, uma área que funciona como refeitório, um amplo terreno onde está construída a quadra esportiva, um parquinho sem condições de uso e um pequeno espaço para a construção de horta comunitária.

c– Calendário Escolar (em anexo 02)**d– Cronograma das Atividades**DATAS COMEMORATIVAS CELEBRADAS NA ESCOLA 2023*- Mês de Fevereiro:*

06 - Início do ano letivo

16 – Grito de carnaval

- Mês de Março:

08 – Dia Internacional da Mulher

11/3 – Sábado letivo – reunião de pais

15 – Dia do Circo

22 – Dia da água

21 e 23- Reunião Pedagógica

- Mês de Abril

06- Celebração da Páscoa

18 a 20 – Semana do Livro Infantil

19 – Dia do Índio

21 – Dia de Tiradentes

22 – Dia do Descobrimento do Brasil

- *Mês de Maio:*

02 - Maio Amarelo (Trânsito)

13 – Família na escola (sábado letivo)

23 e 25 – Reunião Pedagógica

- *Mês de Junho:*

05 a 09 – Semana do Meio Ambiente

3/6 – Sábado letivo – Formação Continuada

19 a 25/6 FEATRI

- *Mês de Julho:*

9/7- Sábado letivo- Reunião Pedagógica

- *Mês de Agosto:*

19/8 – Sábado letivo – Reunião de Pais

21 a 25 – Semana do Folclore

25 – Dia do Soldado

Agosto lilás – Projeto Maria da Penha – Valorização da Mulher

22 e 24 – Reunião Pedagógica

28 – Prova da OBEMEP

- *Mês de Setembro:*

06 – Comemoração Cívica da Pátria

23 – Sábado letivo - Festa da Primavera

- *Mês de Outubro:*

9 a 11– Semana da Criança

18 e 21 - Feira de Ciências (sábado letivo)

- *Mês de Novembro:*

16 e 17- Projeto Semana da Consciência Negra

21/11- 2ª fase da Prova da OBMEP

- *Mês de Dezembro:*

27/11 – Formatura do Proerd (5º ano)

11/12 – Formatura do Pré

12/12 – Formatura do 5º ano
13/12 – Entrega de Trabalhos e Papai Noel
27/11 à 01/12 -Recuperação final
07/12 - Conselho de Classe final
15/12 – Festa dos Funcionários

REUNIÕES DE PAIS

As reuniões de pais visam à integração família/comunidade e a melhoria do ser humano em todos os aspectos: social, afetivo e cognitivo, pois acreditamos que somente pela união de esforços de todos os envolvidos com a criança, é que se educa, é que se pode contribuir para a formação do cidadão reflexivo e atuante na sociedade em que vive.

As reuniões se baseiam em troca de informações sobre a organização escolar, dinâmicas e reflexões sobre temas trabalhados nos projetos bimestrais, visando conseguir ajuda da família na formação integral do educando, além de discussões sobre a prática educativa e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

As reuniões acontecem bimestralmente, agendadas conforme a disponibilidade dos responsáveis, sendo registradas as frequências e os assuntos tratados. Havendo necessidade, outras reuniões podem ser marcadas durante o bimestre.

A primeira reunião acontece sempre nas primeiras semanas de aula e se pauta nas orientações gerais de funcionamento administrativo e pedagógico da escola, além de apresentação dos projetos a serem trabalhados durante o ano letivo.

Serão promovidos novos encontros com pais e mães, com o objetivo de aumentar os laços família/escola, criando um espaço de cooperação mútua, além de propiciar a socialização de informações úteis ao desenvolvimento integral dos educandos.

RECUPERAÇÃO PARALELA

Entende-se por recuperação de estudos o processo didático-pedagógico que visa oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao aluno para superar deficiências ao longo do processo ensino-aprendizagem.

A recuperação será oferecida de forma paralela sempre que for diagnosticada insuficiência durante o processo regular de apropriação, de conhecimento e competência pelo aluno.

O resultado obtido na avaliação, após estudos de recuperação, em que o aluno demonstre ter superado as dificuldades, substituirá o anterior, referente aos mesmos objetivos, prevalecendo o maior.

Caberá ao professor aplicar a sua estratégia podendo valer-se de: pesquisa extraclasse, pesquisas em grupo ou individual.

DATAS DAS RECUPERAÇÕES (PARALELAS E FINAL)

São definidas de acordo com as orientações estabelecidas no calendário enviado pela Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia.

DATAS DAS ESTATÍSTICAS MENSAIS E CENSO ESCOLAR

AVALIAÇÕES BIMESTRAIS	DATAS
Estatística – Fevereiro	Até o 5º dia útil do mês
Estatística – Março	Até o 5º dia útil do mês
Estatística – Abril	Até o 5º dia útil do mês
Estatística – Maio	Até o 5º dia útil do mês
Estatística – Junho	Até o 5º dia útil do mês
Estatística – Julho	Até o 5º dia útil do mês

Estatística – Agosto	Até o 5º dia útil do mês
Estatística – Setembro	Até o 5º dia útil do mês
Estatística – Outubro	Até o 5º dia útil do mês
Estatística – Novembro	Até o 5º dia útil do mês
Estatística – Dezembro (Final)	Até o 5º dia útil do mês
Censo Escolar	25/05/2023

9. GESTÃO ESCOLAR

9.1 - Características indispensáveis do diretor/perfil de gestão:

- agregar um perfil profissional que lhe possibilitem várias características pessoais e funcionais dignas ao cargo trazendo para comunidade escolar qualidade no funcionamento do estabelecimento que dirige.
- observar, pesquisar e refletir sobre o cotidiano escolar de forma a aprimorá-lo conscientemente, compreender os fatores políticos e sociais que interferem no cotidiano escolar para promover a integração com a comunidade construindo relações de cooperação que favoreçam a formação de redes de apoio e a aprendizagem recíproca;
- propor e planejar ações que, voltadas para o contexto sócio-econômico e cultural do entorno escolar, incorporem as demandas e os anseios da comunidade local aos propósitos pedagógicos da escola; valorizar a gestão participativa como forma de fortalecimento institucional e de melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos;

- articular e executar as políticas educacionais, na qualidade de líder e mediador entre essas políticas e a proposta pedagógica da escola, construída no coletivo da comunidade escolar; reconhecer a importância das ações de formação continuada para o aprimoramento dos profissionais que atuam na escola, criando espaços que favoreçam o desenvolvimento dessas ações;
- cuidar para que as ações de formação continuada se traduzam efetivamente em contribuição ao enriquecimento da prática pedagógica em sala de aula;
- acompanhar e avaliar o desenvolvimento da proposta pedagógica e os indicadores de aprendizagem com vistas à melhoria do desempenho da escola, compreender os princípios e diretrizes da administração pública e incorporá-los à prática gestora no cotidiano da administração escolar.

O diretor deverá ter competências e habilidade também para:

- compreender a natureza, a organização e o funcionamento da educação escolar, suas relações com o contexto histórico-social e com o desenvolvimento humano, bem como a gestão do sistema escolar, seus níveis e modalidades de ensino;
- apropriar-se dos fundamentos e das teorias do processo de ensino e de aprendizagem; relacionar princípios, teorias e normas legais a situações reais, interpretando e aplicando a legislação de ensino a favor da população escolar, identificar e avaliar criticamente os impactos de diretrizes e medidas educacionais, objetivando tomada de decisão, com vistas à garantia de uma educação plena;
- comunicar-se com clareza, em diferentes situações, com diferentes interlocutores, utilizando as linguagens e as tecnologias próprias; socializar informações e conhecimentos na busca do diálogo permanente com a comunidade intra e extra-escolar;
- estimular a participação dos colegiados e instituições escolares, promovendo o envolvimento e a participação efetiva de todos como fator de desenvolvimento da autonomia da escola, compreender, valorizar e implementar o trabalho coletivo, reconhecendo e respeitando as diferenças pessoais e as contribuições de todos os

participantes e incorporar à sua prática valores, atitudes e sentido de justiça, que possibilitem seu desenvolvimento pessoal e aprimoramento profissional, bem como do grupo que lidera;

- elaborar de forma participativa os planos de aplicação dos recursos físicos e financeiros, vinculados à proposta pedagógica da escola; responsabilizar-se pela administração de pessoal, de recursos materiais e financeiros e do patrimônio escolar com transparência nos procedimentos administrativos, garantindo a legalidade, a publicidade e a autenticidade das ações e dos documentos escolares; fortalecer o vínculo com a comunidade local, buscando estabelecer, com outras instituições e lideranças comunitárias, parcerias que promovam o enriquecimento do trabalho da escola e da comunidade em que ela se insere.

9.2 - Conselho Escolar.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
UNIDADE ESCOLAR: E. M. Margaretha Schöller

ATA PARA ELEIÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Aos dezessete do mês de agosto do ano de dois mil e vinte um, realizou-se na Escola Municipal Margaretha Schöller, Assembléia Geral, em segunda chamada, às 9 h., para escolha dos Conselheiros Escolares do Segmento: PROFESSORES. A Comissão Eleitoral declarou regularmente instalada esta Assembléia. Dando atendimento à ordem do dia, esclareceu sobre as funções e atribuições dos membros do Conselho Escolar. Em seguida, os presentes foram convidados a candidatarem-se para representar o Segmento: PROFESSORES. Teve início o pleito, por aclamação, para a contagem dos votos presenciada por todos. O resultado foi apresentado pelo(a) Diretor(a) Claudia Carvalho Martins da Silva Dias e membro da Comissão de Organização dos Conselhos Escolares da Secretaria Municipal de Educação, Professora Ozenilda Costa Granadeiro Silva, tendo ficado assim representado:

Professor Efetivo:

Nome: Cátia Magaton de Matos Menezes

RG: 12086968-0

CPF: 098.369. 957-73

Endereço: Rua dos Eucaliptos, nº 80- Vila Saltares- Paraíba do Sul/RJ

Professor Suplente:

Finalmente, o(a) Sr.(a) Diretor(a) passou a palavra para quem quisesse se manifestar e nada mais havendo a tratar, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a Assembleia Geral, determinando a mim, que servi como Secretário(a) que lavrasse a presente Ata.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
UNIDADE ESCOLAR: E. M. Margaretha Schöller

ATA PARA ELEIÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Aos treze dias do mês de Setembro do ano de dois mil e dezessete, realizou-se na Escola Municipal Margaretha Schöller, Assembléia Geral, em segunda chamada, às 07:10 h., para escolha dos Conselheiros Escolares do Segmento: FUNCIONÁRIO DA ESCOLA. A Comissão Eleitoral declarou regularmente instalada esta Assembléia. Dando atendimento à ordem do dia, esclareceu sobre as funções e atribuições dos membros do Conselho Escolar. Em seguida, os presentes foram convidados a candidatarem-se para representar o Segmento: FUNCIONÁRIO DA ESCOLA. Teve início o pleito, por aclamação, para a contagem dos votos presenciada por todos. O resultado foi apresentado pelo(a) Diretor(a) Claudia Carvalho Martins da Silva Dias e membro da Comissão de Organização dos Conselhos Escolares da Secretaria Municipal de Educação, Professora Ozenilda Costa Granadeiro Silva , tendo ficado assim representado:

Funcionário Efetivo: Ozenilda Costa Granadeiro Silva

Funcionário Suplente:

Nome: Kislá Marinho Soares

RG: 24419275-3

CPF: 096250646-05

Endereço: Rua Ana Saldanha de Almeida 222, Penha Longa, Chiador, Minas Gerais.

Finalmente, o(a) Sr.(a) Diretor(a) passou a palavra para quem quisesse se manifestar e nada mais havendo a tratar, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a Assembléia Geral, determinando a mim, que servi como Secretário(a) que lavrasse a presente Ata. _

ATA PARA ELEIÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Aos dezessete do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e um, realizou-se na Escola Municipal Margaretha Schöller, Assembléia Geral, em segunda chamada, às 9h, para escolha dos Conselheiros Escolares do Segmento: PAIS DE ALUNOS MENORES DE 14 ANOS. A Comissão Eleitoral declarou regularmente instalada esta Assembléia. Dando atendimento à ordem do dia, esclareceu sobre as funções e atribuições dos membros do Conselho Escolar. Em seguida, os presentes foram convidados a candidatarem-se para representar o Segmento: PAIS DE ALUNOS MENORES DE 14 ANOS. Teve início o pleito, por aclamação, para a contagem dos votos presenciada por todos. O resultado foi apresentado pelo(a) Diretor(a) Claudia Carvalho Martins da Silva Dias e membro da Comissão de Organização dos Conselhos Escolares da Secretaria Municipal de Educação, tendo ficado assim representado:

Pai de aluno menor de 14 anos Efetivo:

Nome: Jordana Cristina Ramos Nunes

RG: 12316877-5 CPF: 105.854.657-03

Endereço: Av. Arthur Sebastião Toledo Ribas, nº 1045 – Cantagalo /RJ

Pai de aluno menor de 14 anos Suplente:

Nome: Mariangêla dos Santos

RG: 21.190.265-5

CPF: 107985617.00

Endereço: Av. Arthur Sebastião Toledo Ribas nº 961 – Cantagalo/RJ

Finalmente, o(a) Sr.(a) Diretor(a) passou a palavra para quem quisesse se manifestar e nada mais havendo a tratar, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a Assembleia Geral, determinando a mim, que servi como Secretário(a) que lavrasse a presente Ata.

ATA PARA ELEIÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Aos dezessete dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte um , realizou-se na Escola Municipal Margaretha Schöller, Assembléia Geral, em segunda chamada, às 9 h., para escolha dos Conselheiros Escolares do Segmento: MEMBROS DA APM. A Comissão Eleitoral declarou regularmente instalada esta Assembléia. Dando atendimento à ordem do dia, esclareceu sobre as funções e atribuições dos membros do Conselho Escolar. Em seguida, os presentes foram convidados a candidatarem-se para representar o Segmento: MEMBROS DA APM. Teve início o pleito, por aclamação, para a contagem dos votos presenciada por todos. O resultado foi apresentado pelo(a) Diretor(a) Claudia Carvalho Martins da Silva Dias e membro da Comissão de Organização dos Conselhos Escolares da Secretaria Municipal de Educação, Professora, tendo ficado assim representado:

Membro da Associação de Pais e Mestres Efetivo:

Nome:

RG:

CPF:

Endereço:

Membro da Associação de Pais e Mestres Suplente:

Nome: Kislá Marinho Soares

RG:24419275-3

CPF: 0962506446-05

Endereço: R. Ana Saldanha de Almeida, nº 222 – Penha Longa – Chiador/MG

Finalmente, o(a) Sr.(a) Diretor(a) passou a palavra para quem quisesse se manifestar e nada mais havendo a tratar, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a Assembléia Geral, determinando a mim, que servi como Secretário(a) que lavrasse a presente Ata.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
UNIDADE ESCOLAR: E. M. MARGARETHA SCHÖLLER

ATA PARA ELEIÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Aos treze dias do mês de Setembro do ano de dois mil e dezessete, realizou-se na Escola Municipal Margaretha Schöller, Assembléia Geral, em segunda chamada, às 07:10 h., para escolha dos Conselheiros Escolares do Segmento: PAIS OU RESPONSÁVEIS. A Comissão Eleitoral declarou regularmente instalada esta Assembléia. Dando atendimento à ordem do dia, esclareceu sobre as funções e atribuições dos membros do Conselho Escolar. Em seguida, os presentes foram convidados a candidatarem-se para representar o Segmento: PAIS OU RESPONSÁVEIS. Teve início o pleito, por aclamação, para a contagem dos votos presenciada por todos. O resultado foi apresentado pelo(a) Diretor(a) Claudia Carvalho Martins da Silva Dias e membro da Comissão de Organização dos Conselhos Escolares da Secretaria Municipal de Educação, Professora, Ozenilda Costa Granadeiro Silva tendo, ficado assim representado:

Pai ou responsável Efetivo:

Nome: Izaura Aparecida Silva Santos

RG: 11374419-7

CPF: 074557497-16

Endereço: Rua Antônio Malafaia, 49, Cantagalo/ Três Rios/RJ

Pai ou responsável Suplente:

Nome: Tatiana Santos Januário

RG: 23477942-9

CPF: 131509097-08

Endereço: Rua Nilo Abraão, 1 Cantagalo, Três Rios, RJ

Finalmente, o(a) Sr.(a) Diretor(a) passou a palavra para quem quisesse se manifestar e nada mais havendo a tratar, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a Assembleia Geral, determinando a mim, que servi como Secretário(a) que lavrasse a presente Ata.

ATA PARA ELEIÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Aos treze dias do mês de Setembro do ano de dois mil e dezessete, realizou-se na Escola Municipal Margaretha Schöller, Assembléia Geral, em segunda chamada, às 07:10 h., para escolha dos

Conselheiros Escolares do Segmento: MEMBROS DA COMUNIDADE CIVIL. A Comissão Eleitoral declarou regularmente instalada esta Assembléia. Dando atendimento à ordem do dia, esclareceu sobre as funções e atribuições dos membros do Conselho Escolar. Em seguida, os presentes foram convidados a candidatarem-se para representar o Segmento: MEMBROS DA COMUNIDADE CIVIL. Teve início o pleito, por aclamação, para a contagem dos votos presenciada por todos. O resultado foi apresentado pelo(a) Diretor(a) Claudia Carvalho Martins da Silva Dias e membro da Comissão de Organização dos Conselhos Escolares da Secretaria Municipal de Educação, Professora, Ozenilda Costa Granadeiro Silva tendo ficado assim representado:

Membro da Comunidade Civil Efetivo:

Nome: Rosane Aparecida da Silva Evaristo

RG: 089478911

CPF: 0182593739

Endereço: Trav. Werneck Marini nº 66- Cantagalo – Três Rios/RJ

Membro da Comunidade Civil Suplente:

Nome: Luciane de Lima Marques

RG: 08.361 703-5

CPF: 032.976.447-02

Endereço: Trav. Pedro de Souza nº 33- Cantagalo – Três Rios/RJ

Finalmente, o(a) Sr.(a) Diretor(a) passou a palavra para quem quisesse se manifestar e nada mais havendo a tratar, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a Assembléia Geral, determinando a mim, que servi como Secretário(a) que lavrasse a presente Ata.

9.3 - Unidade Executora

Município de Três Rios

Secretaria Municipal de Educação

Escola Municipal Margaretha Scholler



ATA DE ASSEMBLÉIA EXTRAORDINÁRIA DA APMEMMS (Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Margaretha Scholler). Aos vinte sete dias do mês de fevereiro de dois mil e dezoito, as quinze horas, reuniram-se nesta Unidade Escolar a direção da escola, representante de pais de alunos e os funcionários com o propósito de formar a diretoria da APMEMMS para exercício de 2018 _ 2020. A diretora saudou a todos os presentes e agradeceu a presença de todos. A diretoria ficou, então, assim constituída: **Presidente:** Cláudia Carvalho Martins da Silva Dias, natural de Petrópolis, brasileira, casada, diretora desta Unidade de Ensino, RG nº 07494326-7, CPF 88995810700, residente a Rua Joaquim Alves de Sousa, nº 36, Centro, Paraíba do Sul, RJ; **Vice – Presidente:** Cátia Magaton de Matos Menezes, natural de Três Rios, brasileira, casada, professora desta Unidade de Ensino, RG, nº 12086968\0, CPF 09836995773, residente a Rua dos Eucaliptos, nº 80, Vila Salutaris, Paraíba do Sul, RJ; **Secretária :** Tálida Ferreira da Silva Rosa professora desta Unidade de Ensino, RG nº 12086896-3, CPF 085665957-69, residente a Estrada Silvio Guaraciaba, 988, Barão de Angra, Paraíba do Sul, RJ; **Tesoureira:** Jáisa Gabriel de Oliveira, secretária desta unidade Escolar, RG Nº 22370419-8 residente à Estrada Quirino Francisco Pereira, nº 1000, Bairro Inema, Paraíba do Sul, RJ; **Conselho Fiscal:** Kislá Marinho Soares, merendeira desta Unidade de Ensino, RG nº 24419275-3 , CPF Nº 096250646_05, Penha Longa, Chiador, MG; **Suplente:** Izaura

Aparecida Silva Santos, mãe de aluno desta unidade de Ensino, RG 11374419_7, residente a Rua Antônio Malafaia, Cantagalo, Três Rios, RJ; Renata Aparecida Gonzaga Silva, mãe de aluna desta unidade de Ensino, RG 21534629_7, residente a Avenida Artur Sebastião Toledo Ribas 255, Cantagalo, Três Rios, RJ; **Suplente:** Maria das Graças Andres, avó de aluno desta unidade de Ensino, RG 05644758-4, residente a Nilo Abraão, 12, Cantagalo, Três Rios, RJ; Marilene Francisco Pereira, merendeira, RG 07565545-0, residente a Avenida Artur Sebastião Toledo Ribas 330, Cantagalo, Três Rios, RJ; **Suplente:** Ozenilda Costa Granadeiro Silva, professora desta Unidade de Ensino, RG 09113219-1, residente na Avenida Nossa Senhora Aparecida, 90, Werneck, Paraíba do Sul, RJ; **Membros do Conselho Deliberativo:** Natália Cristina Gabriel, professora desta unidade de ensino, RG 22378255-8, residente a Rua São Carlos, 31, Werneck, Paraíba do Sul, RJ; **Suplente:** Tatiana Santos Januário, mãe de aluno desta Unidade de Ensino, RG 23477942_9, residente a Rua Nilo Abraão, 01, Cantagalo, Três Rios, RJ; Carla Cristina Rosa Guimarães, merendeira, RG 09672375-4, residente a Travessa Francisco José Corrêa 94, Ponte das Garças, Três Rios, RJ; **Suplente:** Luciane de Lima Marques, Auxiliar de Serviços Gerais, RG 08361703\5, residente a Travessa Pedro de Souza, 33, Cantagalo, Três Rios, RJ. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião. Eu, Jaísa Gabriel de Oliveira, lavrei a presente ata, e assino com os demais presentes.



Jaísa G. de Oliveira
Cátia Agaton Aguiar
Salida Ferreira da Silva Rossi
Claudia Cristina



9.4 - Espaços de Formação Continuada.

A Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia oferta as Formações Continuadas mensalmente aos professores do 1º Segmento da Rede Municipal de Três Rios. A equipe pedagógica da Escola Municipal Margaretha Scholler informa as datas agendadas pela SMECT e estimula constantemente os docentes a participarem das Formações Continuadas, visto que essas devem ser compreendidas como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas.

9.5 - Conselho de Classe

O Conselho de Classe é órgão colegiado deliberativo de última instância escolar, situando-se no processo ensino-aprendizagem como fator integrador da ação pedagógica.

Compete ao Conselho de Classe:

- a) analisar e homologar, ao final de cada bimestre, os resultados dos alunos como um todo e sua participação efetiva no processo de aprendizagem;
- b) decidir na reunião do último bimestre letivo e após a recuperação paralela, pela aprovação do aluno ou seu encaminhamento para a recuperação final;
- c) indicar os procedimentos a serem adotados para superar as deficiências constatadas, inclusive sugerindo metodologia e recursos a serem utilizados na recuperação, para que o aluno possa superar as dificuldades;
- d) debater os casos de retenção, após análise do nível de competência alcançado pelo aluno, e encaminhá-lo, quando necessário, a atendimento especializado, com os devidos registros em sua ficha individual.

O Conselho de Classe será constituído pelo Diretor da Unidade Escolar ou seu representante e/ou pelo orientador pedagógico.

O Conselho de Classe se reunirá, obrigatoriamente, a cada bimestre, conforme definido no calendário escolar:

- a) 1º Bimestre: 27/04/2023
- b) 2º Bimestre: 11/07/2023
- c) 3º Bimestre: 03/10/2023
- d) 4º Bimestre: 05/12/2023
- e) Recuperação Final e Conselho de Classe Final: 08/12/2023 .

Obs: Nas presentes datas 50% aula e 50% Conselho de Classe. Os Conselhos serão realizados em dois turnos (Matutino e Vespertino).

AVALIAÇÃO - VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A avaliação é uma atitude constante em todo trabalho planejado. É a constatação da correspondência entre a proposta de trabalho e sua consecução.

Seu embasamento legal pode ser encontrado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN e Referencial Curricular da Educação Infantil.

Avaliação na Educação Infantil

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

A avaliação na Educação Infantil tem por finalidade verificar a adequação do desenvolvimento do aluno face aos objetivos propostos, levando-se em consideração as características da faixa etária. Tem ainda a finalidade desenvolver no aluno todos os pré-requisitos necessários para o início da aprendizagem sistemática.

Os resultados da avaliação são informados aos pais ou responsáveis, semestralmente, através de relatório de observações em face dos conteúdos desenvolvidos em cada uma das etapas da Educação Infantil.

Avaliação no Ensino fundamental

No Ensino Fundamental, a avaliação de aproveitamento escolar do aluno tem por objetivo a verificação das aprendizagens qualitativa e quantitativa, com a preponderância do aspecto qualitativo sobre o aspecto quantitativo. Quanto às crianças que apresentam laudo e/ou necessidades educacionais especiais serão avaliadas mediante o relatório e o planejamento será o PDI.

Os resultados da aprendizagem são aferidos através de avaliação sistemática e contínua dos trabalhos, pesquisas, experiências, exercícios, leituras e provas.

9.6 - Organização Disciplinar

Os procedimentos disciplinares devem ser aplicados pelo diretor, auxiliar de direção e Orientador Pedagógico Educacional levando em contas as diretrizes para Organização Disciplinar Docente do CME/TR, a Circular 001/2014_ SME e os itens abaixo:

- I- Pesquisa das causas do desajuste;
- II- Providências visando eliminar as causas verificadas;
- III- Solicitação da colaboração da família e da comunidade;
- IV- Atuação junto ao aluno, visando despertar-lhe o desejo de colaboração para a boa ordem escolar;
- V- Advertência oral, registrada em ficha própria individual (de ocorrência disciplinar)
- VI- Advertência por escrito registrada em ata própria ou em livros de ocorrências, cuja cópia será enviada aos pais e responsáveis, solicitando se o comparecimento dos mesmos à unidade escolar.
- VII- Suspensão de 1 a 3 dias, registrada em ata própria ou em livros de ocorrências, cuja cópia será enviada aos pais e responsáveis, solicitando-se o comparecimento dos mesmos a unidade escolar.
- VIII- Esgotadas todas as medidas cabíveis, transferência para outra unidade escolar poderá ser expedida desde que a unidade de origem providencie uma nova vaga para o aluno em outra instituição de ensino.

10.



Prefeitura do Município de Três Rios
Secretaria Municipal de Educação
Escola Municipal Margaretha Schöller



**ACOLHENDO AS DIFERENÇAS,
OPORTUNIZANDO APRENDIZAGENS.**

Três Rios / RJ

2020

CAMINHANDO TODOS JUNTOS DE MÃOS DADAS

JUSTIFICATIVA

A Escola - espaço constante de trocas - tem por objetivo principal a possibilidade de mudanças na vida da comunidade escolar, bem como o de promover o reconhecimento global da educação como única forma de ascensão social e política do indivíduo.

Diante a necessidade da efetiva participação da comunidade na gestão escolar para que esta se torne realmente democrática, da universalização dos conhecimentos para que se fundamentem os assistemáticos e/ou pluralize-os pelos conceitos e, visando promover uma ação de mudanças na comunidade busca-se, então, através deste projeto, a realização das metas que possam vir a concretizar o ideal educacional: uma escola democrática, capaz de promover na comunidade ações que venham ao encontro dos anseios dos cidadãos comprometidos com uma sociedade onde os ideais de justiça possam estar arraigados em todos os membros.

OBJETIVO GERAL

Despertar na comunidade escolar a importância da efetiva participação de todos os seus membros para a concretização de seus principais objetivos:

- Promover a integração comunidade – escola;
- Resgatar valores sócio-culturais;
- Garantir uma educação de qualidade fundamentada nos pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a aprender).

DESENVOLVIMENTO:

Criação de subprojetos que possam despertar interesse da comunidade com assuntos relevantes para seu desenvolvimento e manutenção, bem como sejam capazes de atender os anseios educacionais de cada nível de escolarização.

➤ **Subprojetos a serem desenvolvidos:**

- Dengue; Aprendendo tudo sobre a Dengue, Zika vírus e Chikungunya na Educação Infantil e Ensino Fundamental.
- Água, cuidar para não acabar!
- De mãos dadas para um trânsito mais seguro.
- Eco cidadania e Sustentabilidade.
- Leitura: A Importância do Ato de Ler.
- Alimentação Saudável.
- Ética e Cidadania; Resgatando os Valores Fundamentais para a Convivência Harmoniosa na Sociedade.
- Folclore. Resgatar, Vivenciar e Valorizar as manifestações da cultura popular brasileira.
- A importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira

DURAÇÃO:

Durante todo ano letivo tendo seus subprojetos divididos em seus bimestres escolares.

PÚBLICO ALVO

Comunidade e escola

ÁREAS DE CONHECIMENTO:

A busca pela interdisciplinaridade será uma constante através dos conteúdos conceituais comuns a cada ano de escolarização, visando atingir também os conteúdos atitudinais.

AValiação:

Durante todo processo, de forma contínua e qualitativa em conformidade com os PCN's e com os critérios avaliativos sugeridos pela Rede Municipal de Educação.

SUBPROJETOS:

APRENDENDO TUDO SOBRE A DENGUE, ZIKA VÍRUS E CHIKUNGUNYA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL.

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista a epidemia de dengue que assola vários estados e a necessidade de esclarecimentos da população, da participação e conscientização para os riscos atribuídos a picada do mosquito *Aedes Aegypti*. O presente subprojeto foi elaborado com o intuito de esclarecer sobre os cuidados que se deve ter para evitar o crescimento de focos do mosquito e da transmissão dos vírus da Dengue, Zika vírus e Chikungunya. Auxiliando para melhoria da saúde sociedade, conscientizando a comunidade sobre a importância de erradicação das doenças por ele transmitidas.

OBJETIVO GERAL

Sensibilizar e trabalhar junto à comunidade local e escolar visando conscientizá-los da importância de prevenir a dengue, Zika vírus e Chikungunya e do combate ao mosquito transmissor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as formas de contágio, prevenção e tratamento;
- Identificar as causas de ocorrência de endemias;
- Conhecer as diversas formas de contágio, prevenção e tratamento;
- Identificar as causas de ocorrência de epidemias;
- Reconhecer a importância dos hábitos de higiene como forma de manter a saúde e prevenir doenças;
- Entender que a dengue interfere no aproveitamento escolar, pois afasta a criança da escola;
- Conhecer a origem do mosquito *Aedes Aegypti*;
- Identificar as regiões brasileiras mais afetadas pela dengue, Zika vírus e Chikungunya;

- Contabilizar casos da doença e óbitos ocorridos;
- Ler e construir gráficos e tabelas que representem os números da dengue ocorridos na cidade, estado e país;
- Entender como o aquecimento global pode interferir na proliferação da doença;
- Adquirir hábitos e atitudes que colaborem para acabar com o mosquito e com a dengue, Zika vírus e Chikungunya;
- Desenvolver a cidadania;
- Aplicar os conhecimentos assimilados.

PÚBLICO ALVO

Comunidade Local e Escolar.

CRONOGRAMA

O projeto acontecerá no período de fevereiro a maio de _____

RECURSOS DIDÁTICOS E HUMANOS

Jornal, revistas, palestras com agentes de saúde, vídeos...

ÁGUA: CUIDAR PARA NÃO ACABAR!

A água é um recurso natural indispensável e finito, se não fizermos uso consciente, ela pode acabar. Uma boa parcela da população do planeta não tem acesso à água potável. Apesar de cobrir 71% do planeta, 95% da água existente está nos oceanos e não é própria para consumo. Por isso, o pequeno restante deve ser consumido e tratado com máximo respeito.

Entretanto, a realidade é outra: não é incomum ver casos de desperdício e descaso com recursos hídricos (rios, lagos e lagoas poluídas, poluição oceânica, contaminação dos lençóis freáticos). Portanto, é preciso trabalhar desde cedo nas crianças como usar adequadamente a água, sem desperdiçá-la.

Diante dessa problemática cada vez mais atual e evidente, elaboramos este projeto pedagógico sobre a água que visa proporcionar para as crianças uma visão ampla que envolve inúmeros problemas que o mundo atual vem enfrentando com relação à falta de água. Além de uma grande diversidade de experiências, com participação ativa, para que possam ampliar a consciência sobre as questões relativas à água no meio ambiente, e assumir de forma independente e autônoma atitudes e valores voltados à sua proteção e conservação dos recursos naturais. A prefeitura de Três Rios institui a Semana da Água através da Lei nº 4431 de 27 de outubro de 2017. Dentre os objetivos estabelecidos na lei é citada a promoção da conscientização da comunidade para a importância do gerenciamento dos recursos hídricos do Município.

JUSTIFICATIVA:

É de responsabilidade de todos fazerem sua parte quanto ao uso sustentável da água. A escola busca incitar na criança/aluno responsabilidade e sensibilidade com o meio ambiente, para que se tornem indivíduos não passivos diante dos problemas sociais, ambientais e políticos, sendo o uso sustentável da água uma destas responsabilidades e a falta de água potável um destes problemas.

OBJETIVO GERAL:

Auxiliar os alunos a descobrirem os sintomas e as causas reais dos problemas que o planeta vem enfrentando com a poluição e a falta de água.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Levar os alunos a entenderem que o equilíbrio e o futuro do nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos;
- Conscientizar que a água não deve ser desperdiçada, nem poluída.
- Identificar os muitos diferentes usos da água no nosso cotidiano;
- Conscientizar quanto ao uso sustentável e inteligente da água e outros recursos naturais finitos.
- Perceber o papel do ser humano nas soluções e problemas relacionados a água;
- Desenvolver a imaginação, a capacidade de abstração e interpretação;
- Aumentar o vocabulário e as formas de se compreender a realidade (ópticas);
- Trabalhar a linguagem oral e escrita, e o trabalho em equipe.

DESENVOLVIMENTO:

- Debater a importância da água, coletando dos próprios alunos quais são seus conhecimentos anteriores sobre o tema.
- Criar conjuntamente um mural informativo que se atualiza constantemente conforme novas informações são descobertas a cada aula;
- Contar algumas histórias associada ao tema;
- Pesquisa levadas pelas crianças, e análise das mesmas;
- Vídeos que abordam o tema;
- Ouvir e cantar músicas sobre a água, assistir filmes e fazer jogos e brincadeiras dirigidas para familiarizá-los com o tema de forma lúdica.
- Fazer recortes e colagem;
- Desenhos (expressão artística e criativa);
- Fazer com que proponham soluções e exercitem a criatividade e o raciocínio;
- Fazer uma experiência sobre os estados da água (líquido, sólido e gasoso);

- Observar o clima diariamente (coleta de dados e informações) e desenvolver atividades sobre a chuva.
- Indagar como, para quê e quantas vezes usamos a água no nosso cotidiano e pensar em formas para diminuir o consumo;
- Ressaltar a importância da água para nossa sobrevivência e os benefícios para a saúde quando bebemos bastante água.
- Participação do concurso de redação e desenho – Semana da Água.

PERÍODO

Previsto para ser desenvolvido nos meses de fevereiro e março.

PÚBLICO ALVO

Comunidade Local e Escolar.

RECURSOS DIDÁTICOS

Jornal, revistas, músicas, vídeos...

CONCLUSÃO

Espera-se que ao término do projeto as crianças estejam conscientes da importância da água tanto para a vida animal como para a vida vegetal, que saibam utilizá-la sem desperdício e sem poluí-la, levando para seu meio social todos esses aprendizados.

CULMINÂNCIA

Exposição dos trabalhos realizados pelos alunos durante o período do projeto e a participação no evento PEDAL DAS ÁGUAS.

MAIO AMARELO:
DE MÃOS DADAS POR UM TRÂNSITO MAIS SEGURO

1 - INTRODUÇÃO

Apesar do relatório da Organização Mundial da Saúde mencionar que o Brasil reduziu o índice de mortes no trânsito após a instauração de leis mais rígidas contra a união de álcool e direção (Lei Seca) e o início da obrigatoriedade de freios ABS em todas as motos do mercado a partir de 2019, ressalta que o país ocupa a pior classificação referente ao limite de velocidade em áreas urbanas.

2 – JUSTIFICATIVA

Para tornar o trânsito seguro depende de um conjunto de fatores, mas, principalmente da conscientização de todos os cidadãos, ou seja, de condutores dos veículos automotores, de pedestres e de ciclistas. É imprescindível que se promova uma reflexão sobre a importância da adoção de comportamentos mais responsáveis, pensando na própria segurança, mas também na do outro. A escola tem papel fundamental na ação educativa para o trânsito, visto que é um espaço que propicia a formação de cidadãos conscientes e críticos.

3 - OBJETIVO GERAL

Contribuir significativamente para a promoção de um trânsito mais seguro, conscientizando os alunos sobre a necessidade de assumirem atitudes responsáveis enquanto usuário das vias públicas seja na condição de pedestre, condutor ou passageiro.

4 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as formas, cores e os significados das placas mais utilizadas no trânsito, do semáforo, da faixa de pedestres e demais componentes das vias públicas;
- Desenvolver valores e comportamentos que impactam na vida das pessoas, como a paciência, solidariedade, tolerância e respeito, de forma a melhorar a convivência das pessoas no trânsito;
- Identificar quais são os principais motivos pelos quais os acidentes de trânsito acontecem e como podem ser evitados;
- Desenvolver a consciência sobre a importância de respeitar as normas de trânsito;
- Analisar atitudes positivas e negativas no trânsito;
- Conhecer quais são os locais de risco e como evitá-los ao brincar e andar na rua.

5 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Conversa informal para verificação sobre o conhecimento prévio acerca do assunto;
- Conversa informativa sobre o cotidiano do trânsito;
- Orientações sobre o espaço urbano, o trajeto casa-escola e casa-escola;
- Reprodução por meio de desenhos e pintura do trajeto escola-casa e casa-escola;
- Texto informativo sobre comportamentos corretos no trânsito: pedestres, ciclistas, passageiros de ônibus, motociclistas e motoristas;
- Confecções de cartazes, de maquetes, de placas de sinais de trânsito;
- Jogos e/ou brincadeiras dirigidas;
- Pesquisas em jornais e na internet sobre as principais causas de acidentes de trânsito;
- Produções textuais;
- Passeios no entorno da escola para que os alunos conheçam as principais formas de sinalização, além de observar o trânsito;
- Palestra com um agente de trânsito especializado em educação de trânsito para crianças;
- Simulações de situações do trânsito, como por exemplo, atravessar a rua na faixa de pedestres, saber quando semáforo permite a travessia, etc.;
- Apresentação de vídeos educativos;

6- CRONONOGRAMA

O presente projeto será realizado em maio, tendo em vista que durante esse mês, o Movimento Maio Amarelo aborda a seguinte proposta: chamar a atenção da sociedade para o alto índice de mortes e feridos no trânsito em todo o mundo. Nesse ano, a sétima edição do Maio Amarelo traz o tema “**PERCEBA O RISCO. PROTEJA A VIDA**”, aprovado pelo (Contran) Conselho Nacional de Trânsito e recomendado na RESOLUÇÃO Nº 771, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2019.

7- RECURSOS HUMANOS

Equipe pedagógica da escola, alunos, professores e demais profissionais, os quais juntos desenvolverão um trabalho interdisciplinar que visa à conscientização e mudanças de práticas que contribuem para um trânsito mais seguro.

8- PARCERIAS

Serão estabelecidas parcerias com funcionários da Guarda Municipal, da Secretaria Municipal de Educação de Três Rios, bem como voluntários da comunidade.

9 - CULMINÂNCIA

Será realizada uma exposição dos trabalhos realizados pelos alunos, passeata pelas ruas no entorno da escola com o intuito dos alunos divulgarem informações, através de entrega de panfletos, sobre a importância de cada cidadão assumir atitudes responsáveis no trânsito.

10- AVALIAÇÃO

Será desenvolvida no decorrer do projeto, considerando a participação nas atividades propostas, a compreensão dos conceitos, as sugestões de soluções dadas pelos alunos, o comprometimento dos alunos em promover um ambiente pacífico no trânsito.

11- REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Organização Mundial da Saúde divulga novas estatísticas mundiais de saúde. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5676:organizacao-mundial-da-saude-divulga-novas-estatisticas-mundiais-de-saude&Itemid=843 Acesso em: 15 de abr de 2019.

CARDOSO, Cíntia. Brasil é o quarto país com mais mortes no trânsito na América, diz OMS Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1772858-brasil-e-o-quarto-pais-com-mais-mortes-no-transito-na-america-diz-oms.shtml> Acesso em: 15 de abr de 2019.

PRESSE, France. OMS divulga relatório sobre mortes no trânsito e sugere redução de velocidade em áreas urbanas.

<https://g1.globo.com/carros/noticia/2018/12/07/oms-divulga-relatorio-sobre-mortes-no-transito-e-sugere-reducao-de-velocidade-em-areas-urbanas.ghtml> Acesso em: 15 de abr de 2019.

ECOCIDADANIA E SUSTENTABILIDADE:
POR MAIS QUALIDADE DE VIDA EM NOSSO PLANETA.

JUSTIFICATIVA

O Artigo 228 da Constituição Brasileira diz: “Todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e dever de defendê-lo e à coletividade o de preservá-lo para presentes e futuras gerações.” O presente subprojeto foi elaborado com o intuito da formação e conscientização dos alunos e comunidade acerca dos problemas que assolam o planeta; desmatamento irracional, aumento na quantidade de lixo, poluição do ar e da água.

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar o conhecimento e a conscientização dos alunos e da comunidade acerca dos temas eco cidadania e sustentabilidade, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação do meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável, promovendo assim o exercício responsável da cidadania.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Sensibilizar alunos e comunidade da importância da preservação do meio ambiente;
- Formar Eco cidadãos conscientes dos problemas ambientais e prontos a enfrentá-los;
- Estimular para que se perceba a importância do homem na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas tem causado à natureza;
- Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais.
- Mobilizar a comunidade para a coleta seletiva e da reciclagem do lixo;
- Conscientizar da importância de preservar as florestas e de não poluir o ar e os rios;

RECURSOS DIDÁTICOS E HUMANOS:

- Papéis (sulfite, A3, cartolina, color set, jornal, Kraft, crepom, laminado, dobradura);
- Revistas e panfletos; —
- Barbantes, Palitos (churrasco, picolé);
- Sucatas (garrafa pet, tampinhas de plásticos, caixas de diversos tamanhos, rolinhos de papelão etc.);
- Tesoura com ponta arredondada, cola branca e colorida, lápis de cor, giz de cera, giz de lousa, lantejoulas, régua, tinta guache, pincel, E.V.A. fita adesiva transparente, fita colorida;
- Livros infantis;
- TV, aparelho de DVD, filme;
- Palestras com profissionais do meio ambiente.

CRONOGRAMA:

Durante o ano letivo.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista o grande número de produtos alimentícios em mercados, voltado para o público infantil e adolescente, que não são saudáveis e que através da mídia invadem nossos lares e tornam os hábitos alimentares inadequados, o tema alimentação saudável é motivo de preocupação para os pais, médicos e educadores.

OBJETIVO GERAL

Abordar e discutir o tema alimentação saudável promovendo a construção do conhecimento crítico dos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS.

- Sensibilizar os alunos da importância de hábitos alimentares saudáveis;
- Identificar preferências alimentares dos alunos;
- Reconhecer os alimentos que fazem bem à saúde;
- Conscientizar os alunos sobre a importância e os motivos pelos quais nos alimentamos;
- Identificar as frutas, os legumes, as raízes e a importância destes para a saúde;
- Reconhecer o produto industrializado como um alimento menos nutritivo e menos necessário ao seu desenvolvimento.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Oficinas de frutas, verduras e legumes;
- Montar a horta escolar;

- Vitaminas: Explorar as frutas utilizadas, mostrando a importância para o desenvolvimento das crianças e adolescentes;
- Alimentos não saudáveis: Construção de um painel com os rótulos;
- Higiene na hora do consumo;
- Cereais e Massas: Explicar que alguns alimentos são importantes em nossa dieta, mas que devem ser consumidos uma vez ao dia.

RECURSOS DIDÁTICOS E HUMANOS

- Vídeos, revistas, palestras com profissionais da área.

CRONOGRAMA.

Durante o ano letivo.

SUBPROJETO DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER.

JUSTIFICATIVA

Nos tempos de hoje, percebemos que o uso da tecnologia; televisão, vídeo games, computador, celulares, vem afastando cada vez mais nossos alunos e familiares do ato de ler. O acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Urge neste momento que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania. Pois é através da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Podendo então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

Neste sentido, concluímos ser dever de nossa Escola, juntamente com professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos e a comunidade momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento primordial para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização.

Sabemos que, do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Daí a nossa certeza que este projeto contará com o apoio de todos os professores, pois a equipe docente tem plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social.

Assim estimulando a leitura, faremos com que nossos alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte totalmente novo.

OBJETIVOS

- Sensibilizar alunos e comunidade da importância da leitura em suas vidas;
- Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- Enriquecer o vocabulário, favorecendo a consolidação de formas ortográficas;
- Viabilizar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita.
- Estimular o desejo de novas leituras;
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- Incentivar produções orais, escritas e em outras linguagens;
- Identificar as características dos gêneros textuais estudados;
- Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de ampliação dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.

METODOLOGIA (PLANO DE AÇÃO)

- Reunião com os professores, para esclarecimentos sobre o subprojeto e solicitando de sugestões;
- Iniciar o dia da leitura na escola, através de algumas ações de motivação sobre a importância da leitura.
- Os alunos através do incentivo dos professores, participarão de um concurso de produções com o tema: “A Importância do Ato de Ler”, Além disso, serão realizados momentos de palestras para os alunos, com profissionais capacitados, visando uma maior conscientização sobre a importância da leitura.
- Serão também confeccionados pelos alunos, durante as aulas de Artes ilustrações de frases para divulgar o projeto de leitura pelas dependências da escola e na comunidade.
- Seminários de leitura,
- Passaporte de leitura, Correio.

RECURSOS DIDÁTICOS E HUMANOS

Recursos humanos: disponibilizaremos para a realização do plano de ação a participação ativa dos alunos, a colaboração da direção e de toda a equipe pedagógica.

Recursos materiais: textos diversos, livros, revistas, jornais, periódicos, cartolina, papel sulfite, pincel atômico.

CRONOGRAMA

O Projeto de Leitura acontecerá durante o ano letivo.

PROJETO ÉTICA E CIDADANIA:
RESGATANDO OS VALORES FUNDAMENTAIS PARA
A CONVIVÊNCIA HARMONIOSA NA SOCIEDADE.

JUSTIFICATIVA

O presente projeto tem um cunho primordial, visto que deseja transformar o cidadão que vive no mundo contemporâneo do imediato, imagético e sem fronteiras. Adultos, crianças e adolescentes, muitas vezes, possuem uma visão distorcida sobre limites, valores e direitos de cada um dentro da sociedade. O hábito do ouvir e do conversar, que permite a transmissão dos valores e costumes básicos necessários para uma boa convivência social, tem sido substituído por telas de computadores, notebooks e celulares. Com isso, valores entram em declínio e a sociedade torna-se um lugar de convívio difícil e desanimador.

No entanto, os valores morais, éticos e a cidadania precisam ser realçados no núcleo familiar e posteriormente pela escola, a fim de promover um suporte inicial aos nossos jovens, a fim de que diante das insurgências promovidas pelo moderno, pelo informatizado, pelo artificial, pelo superficial e pelo virtual, encontrem na sua subjetividade caminhos e subsídios para permanecerem firmes com seus valores e moral.

OBJETIVO GERAL

Vivenciar valores, aplicando na prática de situações do cotidiano um olhar crítico e ético, tomando decisões a fim de promover plenamente a cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Iniciar, retomar ou aprofundar ações educativas que levem à formação ética e moral;
- Levar ao cotidiano das escolas reflexões sobre a ética, seus valores e fundamentos;
- Trabalhar a construção de relações interpessoais mais democráticas na escola;
- Construir valores socialmente desejáveis;

- Desenvolver a autoestima e o respeito;
- Desenvolver atitudes éticas nos estudantes;
- Formar consciência dos valores éticos e morais;
- Reconhecer que a paz é uma conquista diária por meio de nossas ações;
- Respeitar os diferentes;
- Identificar e repelir o bullying e/ou qualquer outro tipo de atitude de desrespeito;
- Proporcionar momentos com atividades lúdicas que desenvolvam a atenção, concentração e socialização dos nossos alunos.

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES/AÇÕES.

1. Palavrinhas mágicas - (Educação Infantil e 1º ano)
2. Mural da Convivência: - (Educação Infantil e 1º ano)
3. Respeitando meu meio ambiente: - (Educação Infantil e 1º ano)
4. Minha família é ética: - (Educação Infantil e 1º ano)
5. O que é ética?
6. Diga não ao bullying: (2º ao 5º ano)
7. Livro dos direitos das crianças: (2º ao 5º ano)
8. Ética & Cidadania na escola: construindo direitos e deveres na escola.

AVALIAÇÃO

Será feita através da observação na participação, interação, interesse, respeito e envolvimento dos alunos nas atividades propostas.

PROJETO FOLCLORE:
RESGATAR, VIVENCIAR E VALORIZAR AS MANIFESTAÇÕES
DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA.

JUSTIFICATIVA

Este projeto busca explicar a diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade, compreender suas relações marcadas pelas desigualdades e apontar transformações necessárias; oferecendo elementos para a compreensão de que valorizar as diferenças étnicas e culturais não significa aderir aos valores do outro, mas respeitá-los sem qualquer tipo de discriminação. Já que vivemos numa era que a inclusão social se faz necessária em qualquer meio, especialmente no âmbito escolar.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos atividades sociocultural e ambientais, incentivando à criatividade, socialização da criança sobre o folclore. Sendo assim o projeto possibilitará trabalhar lendas, provérbios músicas, adivinhações, comidas típicas danças preservando o folclore e a nossa cultura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Resgatar a resgatar nossa cultura, nossos valores e garantindo as tradições às futuras gerações por meio do folclore;
- Respeitar e valorizar as diversas etnias e culturas populares.
- Compreender e ter noção de folclore;
- Resgatar o folclore regional;
- Descobrir as principais manifestações folclóricas da nossa cidade;
- Despertar a capacidade de diferenciar as diversas festas folclóricas;
- Conceituar no aluno o interesse pelo folclore regional;
- Demonstrar várias credices e costumes música e brincadeiras;

- Desenvolver a expressão oral e a corporal, a coordenação motora fina e grossa, a percepção auditiva e visual da criança por meio de pessoas, música e danças.
- Conhecer a cultura popular brasileira;
- Trabalhar brincadeiras e músicas do folclore;
- Desenvolver e estimular a coordenação viso motora
- Estimular o ritmo.

CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS

- Artes: quebra-cabeças sobre personagens das lendas, modelagem com argila ou massinha, jogo da memória, máscaras, montagem de um livro sobre o Folclore, oficinas de artes: montagem de pipas, bilboquê, cata-vento, etc.
- Textos (poesias).
- Músicas.
- Adivinhas.
- Atividades matemáticas.
- Pesquisas.
- Caça-palavras.
- Jogos e brincadeiras.
- Liga-pontos.
- Recorte e colagem;
- Fantoches;
- As cinco regiões;
- Coordenação motora;
- Hora da história;
- Brincadeiras diversas;

CONCEITOS ATITUDINAIS

- Interesse e respeito pela sua cultura.

- Preservação pela tradição de seus costumes.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO:

- Explicar o que é folclore, as lendas, superstições, parlendas, brincadeiras, adivinhas;
- Conversa formal sobre o tema (Roda da conversa);
- Iniciaremos o projeto pesquisando algumas lendas: Lenda do Saci, Lenda da mula sem cabeça, Lenda do Boto, Lenda do Boitatá, Lenda do Curupira;
- Contar história dramatizando; falando as suas características;
- Realizar ensaio para as apresentações sobre o folclore;
- Os alunos farão leitura de trava-língua e adivinhações;
- Promover brincadeiras e músicas de rodas;
- Ensinar a brincar de pular corda e amarelinha;
- Exibir filmes sobre o tema;
- Estudo do folclore nas regiões brasileiras;
- Resgatar, vivenciar e valorizar as manifestações da cultura popular regional;
- Trabalhar com as lendas, contando-as e reproduzindo-as através de desenhos;
- Artes: confeccionaremos máscaras variadas (saci, sereia, curupira, caipora);
- Confecções de cartazes;
- Matemática trabalhar com jogos de memória, confeccionados pelos próprios alunos;
- Artes: modelar o cachimbo do "saci-pererê" e o "Bumba-meu-boi";
- Exposição de gravuras sobre os personagens folclóricos;
- Expressão corporal e oral.

PERÍODO

Previsto para ser desenvolvido na segunda quinzena do mês de agosto.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Livros de histórias infantis;
- Livros didáticos;
- Alfabeto móvel;
- Revistas e jornais;

- Televisão e vídeo;
- Tinta guache;
- Lápis de cor;
- Cartolinas;
- Cola;
- Camurças;
- Máquinas fotográficas;
- Filme; Sítio do Pica-pau Amarelo.
- Microfone caixa de som;
- Aparelho de som;
- Gravuras;

RECURSOS HUMANOS

Contamos com a colaboração de toda equipe da escola e a participação dos pais para fazerem os pratos típicos e participarem da culminância.

CULMINÂNCIA

Será através da exposição dos trabalhos realizados pelos alunos e com apresentações folclóricas: causos, lendas, dramatizações, músicas, pratos típicos, etc.

AVALIAÇÃO

Será feita através da observação na participação, interação, interesse, respeito e envolvimento dos alunos nas atividades propostas.

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NEGRA NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

JUSTIFICATIVA

O ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no Brasil sempre foi lembrado nas aulas de História com o tema da escravidão negra africana.

Este projeto foi pensado em duas frentes de conscientização: a de se cumprir a Lei 10.639/03 alterada pela Lei 11.645/08 que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio. Mas com o cunho primordial de garantir uma ressignificação e valorização cultural das matrizes africanas que formam a diversidade cultural brasileira. Portanto, os professores exercem importante papel no processo da luta contra o preconceito e a discriminação racial no Brasil.

OBJETIVO GERAL

Discutir a respeito dos temas ligados, à África e Afro-Descendência e como elevar a autoestima dos negros brasileiros e o cumprimento da lei 10.639/03.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Evidenciar os conceitos de cultura, etnia e afro-brasileira;
- Compreender a importância do estudo sobre a cultura afro-brasileira e seu valor para a formação do aluno e da sociedade;
- Discutir a construção do preconceito para com a cultura afro-brasileira e indígena;
- Destacar a necessidade de formar uma sociedade sem preconceitos no que se refere à sociedade e seu comportamento ao longo da historiografia indígena e afro-brasileira.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Vídeos;
- Livros, revistas, artigos;
- Internet.
- Tinta, cartolina, lápis, etc.

RECURSOS HUMANOS

Equipe da Escola e Comunidade.

RESULTADOS ESPERADOS

- Elaboração e execução de projetos interdisciplinares abordando os temas África, afro-brasileiros e as relações étnico raciais;
- Aplicação e socialização dos vários problemas e das possíveis conquistas a partir da formação de grupos de estudos sobre a temática;
- Produção escrita a partir das várias experiências vividas em sala de aula ao cumprir a Lei 10.639/03.
- Que os alunos sejam capazes de desenvolverem ações positivas a partir do conhecimento e da importância da diversidade humana existente em nosso país;
- Reconheçam a importância dos africanos para o legado cultural brasileiro;

11. FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES ESCOLARES DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL PELO CORONAVÍRUS – COVID 19

O Ministério da Saúde editou a Portaria n.º 188/GM/MS, de 04 de fevereiro de 2020, declarando Emergência em Saúde Pública de importância Nacional, em razão da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID-19). A partir daí Estados e Municípios vêm editando decretos e outros instrumentos legais e normativos para o enfrentamento da situação, entre elas, a suspensão das atividades escolares.

Diante desse quadro em 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19.

Já em 1º de abril de 2020, o Governo Federal editou a Medida Provisória n.º 934 que estabelece normas excepcionais para o ano letivo da educação básica e do ensino superior. Pela proposta, os estabelecimentos de Educação Infantil serão dispensados de cumprir os 200 dias obrigatórios do ano letivo e a carga mínima de 800 horas exigidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Já os Ensinos Fundamental, Médio e Superior precisarão cumprir 800 horas de aulas no ano, mas não haverá a obrigatoriedade de 200 dias letivos.

Diante dessa normativa, o Conselho Nacional de Educação organizou o Parecer n.º 05/2020, homologado pelo MEC em 01/06/2020, que trata da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em virtude da Pandemia da COVID-19.

Com o fechamento das unidades de ensino, conforme a legislação nacional, estadual e municipal, a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Três Rios (SMECT) já em 9 de abril de 2020 lançou o site (<https://sites.google.com/view/smec>) com atividades para todas as etapas de ensino atendidas pelo Sistema Municipal de Ensino. Um site totalmente gratuito, organizado pela equipe pedagógica e tecnológica da SMECT. Como se fazia necessário garantir a carga horária letiva exigida em lei, a partir de 01/06/2020, passou-se a entregar atividades impressas para todos os alunos da rede municipal, em um trabalho que envolveu toda a equipe diretiva, os profissionais de apoio e os profissionais da SMECT. Já foram realizadas três entregas de material didático-pedagógico, bem como de kits de gêneros alimentícios.

Além disso, os pais ou responsáveis que optaram por não ir até a unidade escolar nas quais os(as) filhos(as) estão matriculados(as) continuaram com a possibilidade de retirar as atividades no site, que passou a conter um link separado com as atividades revisionais que contarão com carga horária letiva. Vale ressaltar que, no primeiro semestre, os docentes continuaram em isolamento social e as atividades realizadas pelos alunos foram armazenadas nas unidades para posterior correção e mensuração de notas.

Outra ação que merece destaque se trata da criação, no mencionado site, de um espaço específico para os pais ou responsáveis realizarem cadastro de matrícula sem a necessidade de sair de casa, possibilitando a garantia de uma vaga na Rede Municipal de Ensino, de maneira *online*. Uma ação realizada pelo Departamento de Ciência e Tecnologia, em conjunto com a Equipe de Supervisão Educacional da SMECT.

Ainda nesse primeiro semestre, com a necessidade de um planejamento preventivo para eventual retorno às atividades presenciais, no âmbito da SMECT foi nomeada uma Comissão Interna, visando à elaboração de um Protocolo Municipal de Retorno, com o objetivo de realizar estudo e planejamento das medidas de proteção à saúde de toda a comunidade escolar para uma retomada atendendo às orientações de saúde pública. Essa Comissão realizou várias reuniões com representações da sociedade civil, tais como: Conselhos de Educação, Conselho Tutelar, Sindicato dos Servidores Municipais, SINPRO, etc. E, também, com representante de todos os profissionais da educação do município, sempre em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil. Além de considerar as orientações constantemente emanadas pela Secretaria de Estado de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

Após esse primeiro semestre de tantos desafios, graças à dedicação, organização e compromisso dos profissionais da SMECT, equipe diretiva das unidades escolares, bem como equipe de apoio de tais unidades e professores, se fez possível atender os alunos com responsabilidade social e equidade. Porém, percebeu-se que algumas mudanças serão necessárias para o segundo semestre. Para isso, organizou-se o **PROJETO E PLANO DE AÇÃO CONECTAR CONHECIMENTOS EM OUTROS ESPAÇOS EM TEMPOS DE PANDEMIA** (anexo ____), com o objetivo de rever e criar novas ações e, principalmente, garantir a segurança e a saúde de todos os alunos e profissionais da Educação (sejam estes docentes ou não docentes).

O presente projeto faz-se necessário diante das atuais discussões que se percebem na sociedade brasileira e no mundo sobre o retorno das atividades presenciais nas escolas. Tal discussão evidencia-se no Parecer CNE/CP n.º 11, aprovado em 07/07/2020, homologado

parcialmente pelo MEC em 03/08/2020, no qual esse órgão trata das orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia do COVID-19.

De acordo com o Parecer n.º 11(2020,p.17) tem-se a seguinte opção:

cômputo da carga horária de atividades pedagógicas não presenciais (mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação), realizadas de forma concomitante ao período das aulas presenciais, quando do retorno às atividades.

Segundo documento da FIOCRUZ n(2020):

a maioria das pessoas que se contaminam, em torno de 80%, são assintomáticos ou cursam com sintomas muito leves, em torno de 20% apresentam sintomas gripais e 5% agravam o estado de saúde, podendo necessitar de internação em leitos intermediários ou UTI. Crianças e jovens são menos propensos a quadros graves e podem ser portadores do coronavírus na cadeia de transmissão, o que coloca em risco de gravidade e morte as populações adultas, idosos e portadores de comorbidades. Mesmo crianças e jovens podem adoecer e evoluir necessitando de internação e UTI infantil.

O Parecer CNE n.º 11/2020, ainda recomenda a seguinte diretriz:

Flexibilização Curricular e Acadêmica: revisão do currículo proposto e seleção dos objetivos ou marcos de aprendizagem essenciais previstos para o calendário escolar de 2020-2021; foco nas competências leitora e escritora, raciocínio lógico matemático, comunicação e solução de problemas. Planejar período integral ou carga horária maior para o ano escolar de 2020-2021; planejamento curricular para cumprir objetivos de aprendizagem não oferecidos em 2020. (p.14)

Em sendo assim, optou-se por rever algumas ações para o segundo semestre, buscando a validação do ano letivo de 2020, com atividades não presenciais, mas com a clareza de que todos os prejuízos pedagógicos precisam ser amenizados em 2021, pensando esses dois anos como um bloco

único em relação ao currículo a ser trabalhado, com foco na recuperação de habilidades e competências essenciais para a continuidade da vida escolar de todos os estudantes da rede municipal de ensino.

Dessa forma, a Equipe Técnica da SMECT por meio de seus representantes: Supervisores Educacionais e Coordenadores Pedagógicos, elaborou este Projeto para realização de aulas assíncronas (são aquelas onde não é necessário que os alunos e professores estejam conectados ao mesmo tempo para que as tarefas sejam concluídas e o aprendizado seja adequado), através de atividades impressas entregues na escola. Mas, também serão estimuladas as atividades síncronas (são aquelas em que é necessária a participação do aluno e professor no mesmo instante e no mesmo ambiente – nesse caso, virtual) através de plataformas virtuais gratuitas de acordo com a opção do professor.

Elevando-se em consideração o Protocolo de Medidas Sanitárias para o retorno dos funcionários da Rede Municipal de Ensino, o “PROJETO E O PLANO DE AÇÃO CONECTAR CONHECIMENTOS EM OUTROS ESPAÇOS EM TEMPO DE PANDEMIA”, a Recomendação nº001/2020-CME, de 07 de maio de 2020 e a Deliberação nº 001/2020-CME, a equipe de Supervisão Educacional, no uso de suas atribuições legais, define critérios para registro da vida escolar dos alunos no ano de 2020 de forma excepcional, durante o período de suspensão das aulas presenciais em razão da Pandemia da COVID-19. (anexo _____)

O processo utilizado na nova rotina escolar iniciou no Segundo Semestre de 2020. A grande mudança que houve para a escola foi passar atender no REGIME ESPECIAL DE AULAS NÃO PRESENCIAIS, porém, a matriz curricular continua com a mesma proposta sofrendo modificações pontuais.

O professor continua sendo o principal norteador do processo de aprendizagem do aluno com o apoio fundamental da família. Esta relação de ensino/aprendizagem depende do compromisso diário da família colocando as crianças/adolescentes para desenvolverem as atividades e a família com o compromisso de devolverem as atividades na escola.

Cabe à escola acompanhar todo o processo de entrega de atividades e realizar o controle de entrega de atividades e constatando a ausência de algum discente a equipe pedagógica entra em contato com a família na busca da(s) justificativa(s) e logo em acesso as atividades a família se comprometer a devolvê-las a unidade escolar. E se não houver devolutiva a Escola providenciará a ficha do Ficaí e encaminhará para o Conselho Tutelar.

A avaliação também é feita por meio da realização de atividades-listas, frequências, portanto o aluno será avaliado de forma contínua e será valorizado seu esforço e participação. Cabe ao professor registrar as descobertas, crescimentos, dificuldades e aprendizados de cada um.

12. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.

A avaliação do PPP será sempre uma constante entre os professores, alunos e demais membros da comunidade escolar, pois o corpo docente cresce à medida que incorpora e desenvolve suas capacidades e talentos em prol da melhoria da qualidade do ensino demonstrado pelos alunos. Essa análise da melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem se observará com o progresso visível da nossa comunidade escolar, por meio de novas posturas e vocabulários aprimorados adquiridos e vivenciados no dia a dia, na convivência de sala de aula e nos encontros com a comunidade escolar, por meio de discussões claras e críticas.

Os resultados desse processo avaliativo, bem como da autoavaliação, servirão para divulgar a todos os envolvidos com a Educação. As falhas e os avanços obtidos durante a execução do PPP, possibilitando o redirecionamento das propostas nele veiculadas, replanejando-o de forma a superar tais falhas e a prosseguir com os avanços.

Faz-se necessário salientar que a avaliação, execução, planejamento e replanejamento estarão acontecendo em todos os momentos e não somente ao final do ano letivo ou período, como um verdadeiro ciclo constante e flexível.

DOS PCNS À BNCC: A BUSCA DE UM CURRÍCULO COMUM

PCNs, DCNs, BNCC... As orientações curriculares brasileiras podem parecer aos desavisados uma sopa de letrinhas, mas o significado destas siglas descreve o lento e progressivo acordo para a construção de um currículo comum para a escola brasileira.

O P é de Parâmetros. Em 1997, sob a gestão do ministro Paulo Renato Souza, o Brasil teve pela primeira vez um conjunto de documentos referenciais técnicos sobre as concepções que deveriam embasar a educação de crianças e jovens brasileiros. Construídos por grupos de especialistas convidados pelo MEC, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ofereciam uma bússola pedagógica para os professores e para os sistemas de ensino municipais e estaduais, tratando de como deveria ser o ensino de cada disciplina. Sob influência da reforma educacional espanhola, propunha também, pela primeira vez, a adoção de temas transversais, estimulando a interdisciplinaridade e o abordagem sobre os valores éticos, de forma não dissociada dos conteúdos.

Sintomaticamente, os PCNs se colocaram como um parâmetro de caráter indutor, mas não obrigatório. Eram a base para a formação continuada do professor, desejando influir na modernização das práticas de ensino. "Foram elaborados de modo a servir de referencial para o seu trabalho, respeitando a sua concepção pedagógica própria e a pluralidade cultural brasileira. Note que eles são abertos e

flexíveis, podendo ser adaptados à realidade de cada região", escreveu o ministro Paulo Renato Souza.

Os PCNs possuíam também um forte caráter de fortalecimento da cidadania e de inspiração democrática, em um país recém-saído da ditadura. "Na sociedade democrática, ao contrário do que ocorre nos regimes autoritários, o processo educacional não pode ser instrumento para a imposição, por parte do governo, de um projeto de sociedade e de nação", estava escrito, em suas páginas iniciais.

O resultado foi um documento robusto e respeitado pelos autores e pesquisadores da área. Até hoje, os críticos da construção de uma base curricular se apegam ao exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais como um caminho alternativo ao adotado pela Base Nacional Comum Curricular capaz de fortalecer a autonomia da escola e do professor - desde que fossem efetivamente implantados.

Os PCNs entraram no vocabulário da Educação do país e se tornaram bastante conhecidos, mas muitos especialistas acreditam que este foi mais um texto legal que não considerou as condições reais de trabalho do educador e do funcionamento das escolas, aumentando o fosso entre a teoria e a prática da educação brasileira. Ou seja, tornou-se um documento na estante, desconhecido pelo professor de carne e osso.

A VEZ DAS DIRETRIZES

Publicadas no final dos anos 1990 e atualizadas em 2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) tinham finalidade distinta dos PCNs. Determinadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), propuseram o conjunto de “princípios, fundamentos e procedimentos capazes de orientar as escolas brasileiras na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação das suas propostas pedagógicas”, assim descrito em resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE).

As Diretrizes projetavam uma base nacional comum e obrigatória no ponto de vista das orientações e da organização das escolas, mas não descendo ao nível dos conteúdos separados por disciplina, como os PCNs, e nem estabelecendo expectativas de aprendizagem, como acontece na atual BNCC. Entre seus objetivos está o de fortalecer a autonomia escolar e de cada projeto pedagógico.

Essas diretrizes foram aprimoradas em 2014, ao incluir a educação indígena, quilombola e diversas diferentes modalidades que refletem a inclusão de todos os brasileiros no sistema educativo. Com mais de 600 páginas, as DCNs entraram para o rol dos caudalosos documentos da educação brasileira, a ponto de levar o CNE a reconhecer o fracasso da assimilação pela escola e a publicar uma síntese. “É necessário reconhecer que as Diretrizes Curriculares Nacionais não foram lidas como se desejava, em cada unidade escolar do Brasil. O chão da escola pode ter recebido informações sobre as Diretrizes, mas raramente pode lê-las, consultá-las, trabalhar com elas coletivamente, com vistas à criação dos importantes projetos político-pedagógicos...”, escreveu Luiz Roberto Alves, então presidente da Câmara de Educação Básica do CNE.

A Base Nacional Comum Curricular se diferencia de PCNs e DCNs por diversas razões, mas principalmente por focar nos direitos de aprendizagem, de certo modo invertendo a lógica das abordagens anteriores. Enquanto

todos os documentos legais brasileiros procuram estabelecer um sistema educativo que busque a equidade, a garantia de direitos, o respeito às especificidades regionais, a formação de cidadãos críticos e a construção de uma escola democráticas, a BNCC assume que esses direitos só se efetivam se crianças e adolescentes de fato puderem aprender um determinado corpo de conhecimentos, e isso só é possível se esses conhecimentos forem explicitados e aferidos por meio de instrumentos de avaliação.

Um exemplo básico é a alfabetização. Há mais de 150 anos se reconhece que todos os cidadãos devem saber ler e escrever. Mas, no Brasil, enquanto os alunos das escolas privadas começam a ler antes dos 6 anos, a escola pública ainda produz uma massa de analfabetos funcionais todos os anos, por mais que todos os documentos anteriores reafirmem esse direito.

A BNCC determina que a alfabetização deve ocorrer nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental e descreve as habilidades a serem desenvolvidas para que se possa considerar as expectativas de aprendizagem concretizadas. Isso vale para todas as disciplinas e para todas as etapas da escolaridade. Com isso, será possível aprimorar o sistema brasileiro de avaliação, que, até hoje, se ressentia da falta de um conjunto de itens curriculares que poderiam ser avaliados da mesma forma para um aluno do interior do Amazonas ou da periferia de Porto Alegre. Muitos críticos da BNCC dizem, por isso, que o documento foi produzido sob medida para atender a propostas de avaliação padronizadas, quando deveria ser o contrário.

Para quem acredita ou não na ideia, a BNCC agora é lei, e passa a ser uma referência obrigatória para as escolas brasileiras. O desafio agora é fazer com que o documento seja aceito, compreendido e incorporado pelos professores das escolas públicas e particulares – missão que vai requerer uma articulação ainda inédita de sistemas, gestores, escolas e 2,2 milhões de educadores que compõem a educação de um dos países mais diversos do planeta. ■

ANEXOS 02 (FOTOS)

CARNAVAL





ENTREGA DE LEMBRANCINHAS NATALINAS E DE CERTIFICADOS
(JARDIM III E 5º ANO DE ESCOLARIDADE)





ANEXOS 03

ANEXO I - CALENDÁRIO ESCOLAR PARA 2020

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TOTAL		
FEV	S	D	FC	☆	qui	S	D	S	D	se	ter	qua	qui	sex	SL	D	se	ter	qua	qui	sex	S	D	se	ter	qua	qui	sex	R	R	S		14	
MAR	D	se	ter	qua	qui	ET	SL	D	se	ter	qua	qui	sex	S	D	se	ter	qua	qui	sex	S	D	se	ter	qua	qui	sex	S	D	se	ter		23	
ABR	qua	qui	sex	S	D	se	ter	qua	qui	F	S	D	se	ter	qua	qui	sex	S	D	se	F	FEA	F	FEA	SL	D	se	ter	qua	qui	sex	CC	CC	20
MAI	F	S	D	se	ter	qua	qui	sex	SL	D	se	ter	qua	qui	sex	S	D	se	ter	qua	qui	sex	S	D	se	ter	qua	qui	sex	S	D		21	
JUN	se	ter	qua	qui	sex	SL	D	se	ter	qua	qui	F	R	S	D	se	ter	qua	qui	sex	S	D	se	ter	qua	qui	sex	S	D	se	ter		21	
JUL	qua	qui	sex	S	D	se	ter	qua	qui	CC	SL	D	se	ter	qua	qui	sex	S	D	se	ter	qua	qui	sex	S	D	se	ter	qua	qui	sex	FC	11	
AGO	S	D	se	ter	qua	qui	sex	SL	D	se	ter	qua	qui	sex	S	D	se	ter	qua	qui	sex	S	D	se	ter	qua	qui	sex	S	D	se		22	
SET	ter	qua	qui	sex	S	D	F	ter	qua	qui	sex	S	D	se	ter	qua	qui	sex	SL	D	se	ter	qua	qui	sex	S	D	se	ter	qua	qui	sex	22	
OUT	qui	sex	S	D	se	ter	qua	F	se	ter	qua	F	R	S	D	se	ter	qua	qui	sex	F	CC	CC	sex	S	D	se	ter	qua	qui	sex	S	18	
NOV	D	F	ter	qua	qui	sex	S	D	se	ter	qua	qui	sex	S	D	se	ter	qua	qui	sex	F	S	D	se	ter	qua	qui	sex	S	D	se		19	
DEZ	ter	qua	qui	sex	S	D	se	CCF	CCF	CCF	sex	S	D	se	RF	RF	S	D	se	RF	S	D	se	RF	S	D	se	RF	S	D	se	RF	11	
																																	202	

RP RETORNO PROFESSORES NAS ESCOLAS

☆ Início e Término do ano letivo

CCF Conselho de Classe Final

TI Trabalho Interno

FC FORMAÇÃO CONTINUADA

R Recesso

SL Sábado Letivo

CC Conselho de Classe

RF Recuperação Final

ET Entrega de Trabalhos

FEMEP Festival Municipal Estudantil da Primavera

FCT Feira de Ciências e Tecnologia

FEATRI Feira de Educação e Artes de Três Rios

de 21 a 25

DIVISÃO DOS BIMESTRES:

1º B: 05/02 a 30/04
2º B: 04/05 a 14/07
3º B: 03/08 a 30/09
4º B: 01/10 a 15/12

SABADOS LETIVOS

diâmes	referência
15/02	24/02 - 2ª feira
07/03	26/02 - 4ª feira
25/04	28/02 - 6ª feira
09/05	12/06 6ª feira
06/06	16/10 6ª feira
11/07	23/04 5ª feira

08/08	20/11 6ª feira
19/09	11/06 5ª feira

ANEXO I - CALENDÁRIO REGULAR EXCEPCIONAL - 2020 ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS Pandemia da COVID-19

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TOTAL	C.H	
EV	D	FC	FC	★	P	P	S	D	P	P	P	P	P	P	SL	D	P	P	P	P	S	D	S	D	R	F	R	R	S			14	56	
AR	D	P	P	P	P	P	SL	D	P	P	P	P	P	P	S	D	DC	DC	DC	DC	DC	S	D	DC	DC	DC	DC	S	D	DC	DC	11	44	
BR	DC	DC	DC	S	D	DC	DC	DC	DC	DC	S	D	DC	DC	DC	DC	S	D	DC	DC	DC	DC	DC	DC	S	D	DC	DC	DC	DC	0	0		
AI	S	D	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	D	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	D	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	D	24	96	
UN	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	D	ANF	ANF	ANF	F	ANF	ANF	ANF	D	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	D	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	25	100	
UL	ANF	ANF	ANF	D	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	D	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	D	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	27	108	
GO	S	D	R	R	R	R	R	S	D	R	R	R	R	R	S	D	PR	PR	PR	PR	PR	ANF	D	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	D	ANF	9	36
ET	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	D	F	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	25	100	
UT	ANF	ANF	ANF	D	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	D	F	ANF	ANF	F	ANF	ANF	D	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	24	96	
OV	D	F	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	D	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	F	ANF	D	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	D	23	92
EZ	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	D	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	D	F	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	ANF	★	RF	R	F	R	R	S	D	R	18	72	
																															200	800		

Página 1

RETORNO PROFESSORES NAS ESCOLA DC DECRETO MUNICIPAL ANP Atividade Não Presencial
 início e Término do ano letivo FC FORMAÇÃO CONTINUADA CC Conselho de Clas: PR PROTOCOLO DE RETORNO
 Conselho de Classe Final R Recesso RF Recuperação Final FEATRI ONLINE de
 Trabalho Interno SL Sábado Letivo ET Entrega de Trabalhos 11 à 15/10

Contagem para validar o ano letivo	
1º Bim. 05/02/2020 à 30/04/2020	25
2º Bim. 04/05/2020 à 31/07/2020	76
3º Bim. 21/08/2020 à 30/09/2020	34
4º Bim. 01/10/2020 à 22/12/2020	65
Total Anual	200

Recuperação de 07/12/2020 à 12/12/2020

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

2022

ANEXOS



Justificativa: Quando pensamos na pandemia da COVID-19, é instantâneo considerar os reflexos negativos que ela causou, inclusive, na educação. Esses impactos são preocupantes não somente em relação à aprendizagem, mas, também, quanto ao número de crianças e jovens com comportamentos diferentes nas escolas, não respeitando limites e regras.

Esses reflexos já podem ser vistos nas primeiras avaliações diagnósticas de desempenho dos estudantes. Os números mostram que a pandemia provocou um grande estrago na aprendizagem escolar.

Percebendo a importância de colaborar para que a criança leia e escreva com domínio os diferentes gêneros e compreenda a leitura e a escrita em seus diversos objetivos, proponho um trabalho de incentivo à leitura e a escrita; a fim de que as crianças conheçam os diferentes objetivos de leitura e escrita, tenham um maior acesso a diferentes portadores de texto, especialmente, o literário e percebendo a importância de registrar suas memórias de vida.

Objetivos: Os objetivos deste projeto são abrangentes e pretendem atingir os diferentes níveis de leitores. Espera-se:

- Despertar e incentivar o interesse pela leitura.
- Facilitar o acesso do aluno aos diferentes portadores de textos.
- Aproximar o aluno do universo escrito e dos portadores de escrita para que possam manuseá-los, reparar na beleza das imagens, relacionar texto e ilustração, manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios para selecionar o que irá ler.
- Enriquecer o vocabulário.
- Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever.
- Compreender a intenção, o ponto de vista de quem escreve fazendo uma leitura crítica, reconstruindo o sentido, segundo suas vivências, ampliando sua visão de mundo.
- .Incentivar o pensamento lógico;
- . Desenvolver a capacidade de concentração e a disciplina;
- . Estimular a criatividade;
- . Aprender a lidar com as emoções narradas nas histórias;
- Auxiliar o aluno no processo de constituição da sua identidade e na formação de valores próprios.
- Trabalhar a leitura com diferentes objetivos: busca de informação, de prazer, para comunicar um texto a um auditório, etc.
- Contribuir para formação de leitores autônomos e competentes.
- Propor atividades em que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular, opinar, resumir, comparar opiniões, confrontar...

Duração: Março a dezembro/2022



E. M. MARGARETHA SHOLLER
PROJETO: LENDO E ESCRIVENDO EM TEMPO DE MUDANÇAS

27 de agosto – sábado letivo : **SUGESTÕES DE ATIVIDADES E APRESENTAÇÕES PARA O SÁBADO LETIVO**

Tema: Folclore

O **Folclore Brasileiro** é o conjunto de expressões culturais populares que englobam aspectos da identidade nacional. São exemplos mitos, lendas, brincadeiras, danças, festas, comidas típicas e demais costumes que são transmitidos de geração para geração.

Personagens do folclore brasileiro

Saci-Pererê Acredita-se que o Saci-Pererê tem origem nas tribos indígenas da Região das Missões, no Sul do País.
Cuca. ...
Curupira. ...
Lobisomem. ...
Mula sem cabeça. ...
Boto. ...
Negrinho do Pastoreio. ...
Iara ou Mãe d'água.

Envolver leitura, escrita, apresentações, música. As turmas poderão fazer um portfólio do folclore brasileiro para cada aluno, explorando tais competências de forma criativa e lúdica. Exposição dos trabalhos no dia 27/8.

Maternal III , Jardim II e Jardim III- Apresentação a escolha da professora, Portfólio montado com as crianças, com personagens e memorizar cantigas de roda.

1º ano_ Apresentação de dança do Bumba meu boi , confecção de portfólio com canções folclóricas, usando a arte dramática e visual.

2º ano – Desafio de adivinhações no dia 27/8. Trabalhar a leitura e escrita de adivinhações, usando artes, dobraduras para o portfólio.

3º ano- Desafio de trava-línguas entre os alunos como apresentação e trabalhar a leitura e escrita de trava-línguas na sala de aula, onde pode ser explorado a arte visual (desenho, pintura, dobradura etc,)

4º ano- Confecção e cartazes e enfeites para a escola seguindo o tema do folclore e pode se trabalhar a leitura e escrita de receitas de comidas típicas (no dia pode –se apresentar alguns pratos para degustação.

5º ano – Confecção do Boi bumba para a apresentação do 1º ano, enfeitar a escola com confecções artísticas sobre o tema e trabalhar lendas com leitura e escrita das mesmas para o portfólio, explorando desenhos e pinturas.

Luciana Paschoal

PLANO DE AÇÃO INTERVENTIVA PEDAGÓGICA PÓS PANDEMICA

Justificativa: Tendo em vista o período pandêmico que vivenciamos, sabemos que a educação sofreu danos que poderão ser sanados a médio e longo prazo. Com base em resultados de avaliações diagnósticas promovida por todo município, planejamos ações para reduzir os impactos precedentes da mesma.

Estamos buscando recursos e estratégias para que as crianças avancem em seu processo de ensino/aprendizagem mediante as metodologias variadas que alcancem o ritmo e desenvolvimento cognitivo de cada criança em defasagem de aprendizagem.

O Plano de Intervenção Pedagógica visa intervir diretamente com o docente e discente de forma qualitativa, desenvolvendo uma aprendizagem com significado e que vá de encontro com a necessidade das crianças em questão e que se busque resultados reais e mensuráveis.

Objetivo geral: Propiciar momentos de aprendizados diferenciados com intuito de sanar os danos causados pelo momento vivido na pandemia, tendo em vista as áreas social, emocional e cognitivo.

Planejamento das ações interventivas dos professores em sala de aula

Metodologias:

1º ano – Estão sendo feitas atividades diversificadas, como: ditado desenhado, escrita do nome, orientação espacial com auxílio de brincadeiras dirigidas no pátio como amarelinha, corre-cutia, desenhos livres e ilustrações de texto diariamente. Trabalhos com jogos e recursos de leitura com alfabeto móvel, jogos de encaixe e massa de modelar para desenvolvimento da coordenação motora fina. Na habilidade de oralidade utilizamos banner do método das Boquinhos para facilitar a oralidade, a discriminação auditiva e os conceitos de leitura e escrita. Já para os cálculos, utilizamos recursos como tampinhas e músicas com contagem. E finalizando com a leitura, a sala compõe o Cantinho da Leitura e rotina para estimular a leitura.

2º e 3º ano – Atividades diversificadas de acordo com o nível da escrita, juntamente com o método fonovisuoarticulatório (Boquinhos); sons das letras por meio das onomatopéias (recurso), consciência fonológica (jogos das sílabas e rimas), leitura coletiva (quadro) e individual (ficha), escrita do próprio nome completo em uma folha específica de chamada diária. Em matemática o uso de materiais concretos.

4º ano- O conteúdo está sendo adaptado para um diferente nível de leitura e escrita. Iniciei com as vogais, introduzindo ainda os fonemas. E lancei mão dos seguintes recursos: lista de palavras, escrita do nome completo, família silábica, leitura individual e coletiva, formação de palavras, construção de frases, livro didático, recorte e colagens, cartazes, jogos e material dourado.

5º ano – Mediante as dificuldades de aprendizagem encontradas estamos trabalhando como atividades diferenciadas, devido aos diferentes níveis de escrita. Retorno com toda a turma das dificuldades silábicas. Alguns alunos ainda apresentam dificuldade na leitura e escrita e para tais alunos é utilizado as seguintes estratégias: escrita de palavras simples, fonemas, leitura individualizada, atividades de reforço para casa, vogais, famílias silábicas, segmentação de frase e livro didático, atenção individualizada, conversas individualizadas sobre a importância da realização da tarefa de casa.

Ação coletiva da escola:

Projeto: Ler e Escrever em tempos de mudanças

Este projeto visa enriquecer os momentos de leitura e escrita na escola, em um movimento contínuo, consolidando a leitura e a escrita de forma lúdica e participativa.

Recomposição da Aprendizagem:

Essa perspectiva envolve iniciativas com foco no protagonismo e no desenvolvimento dos alunos, indo além da mera ‘recuperação de aprendizagem’ devido às dificuldades trazidas pela pandemia.

Monitoramento:

Será realizada pelo professor com avaliações qualitativas diariamente com atividades interativas nas áreas de leitura, escrita e matemática, desenvolvendo as prioridades do currículo a que condiz ao momento vivido.

A orientação pedagógica estará acompanhando o professor em que for necessário, propondo atividades, disponibilizando materiais e avaliará de forma periódica as crianças com sondagens em leitura e escrita.

Avaliação:

Processo avaliativo constante e com instrumentos diversificados permite mapear o conhecimento dos estudantes para orientar o planejamento docente e fazer intervenções pedagógicas mais assertivas.

Cronograma de ações:

Mês	Avaliação
Fevereiro	Sondagem de escrita
Abril	Sondagem de escrita e leitura
Junho	Sondagem de escrita e leitura
Setembro	Sondagem de escrita e leitura
Novembro	Sondagem de escrita e leitura

Referência bibliográfica:

<https://novaescola.org.br/conteudo/20862/avaliacao-formativa-corrigindo-rotas-para-avancar-na-aprendizagem>

Acesso em 31/5/2022

PROJETO BULLYING

E SE FOSSE COM VOCÊ?



2002

PROJETO BULLYING

E se fosse com você ?

INTRODUÇÃO:

Saber identificar crianças e adolescentes vítimas de bullying ou sob risco de se tornarem alvos dessa violência é muito importante para um trabalho preventivo e de intervenção na escola.

A percepção de que existe necessidade de as escolas não apenas abordarem, mas priorizarem a saúde mental está crescendo. A Global Learning Survey 2022 revelou que no Brasil 96% dos pais gostariam que as escolas fornecessem serviços de saúde mental gratuito aos estudantes, porém, somente 19% das escolas mencionadas pelos pais possuem este recurso. Globalmente, os índices ficam em 92% e 26%, respectivamente. Além disso, 67% dos brasileiros acreditam que as crianças deveriam ser introduzidas a programas e recursos de bem-estar e saúde mental desde os primeiros anos de vida escolar.

No Brasil, tradicionalmente, serviços de saúde mental não são prestados dentro das unidades escolares. Esse é um debate bastante complexo, sobretudo se considerarmos que o desenvolvimento integral saudável requer a integração de serviços de educação, saúde e assistência social. Talvez, mais importante do que a pauta de onde esse serviço estará disponível, é o tópico de como e quando ele poderá ser acessado.

É urgente pautarmos a discussão sobre como estenderemos serviços de saúde mental para os estudantes e professores brasileiros. Se queremos que as escolas formem cidadãos empáticos com uma motivação intrínseca para defender a paz e a democracia, precisamos oferecer as condições básicas para seu desenvolvimento integral saudável.

A escola não é impermeável às transformações da sociedade, nem está a salvo de ser palco de violência. A violência nas escolas é um fenômeno complexo que reflete as violências existentes nos demais meios sociais. Ela pode se manifestar nas relações interpessoais como nas ações contra o patrimônio público, bens alheios e uso e tráfico de drogas nas redondezas da escola (REIS; CONCEIÇÃO, 2012).

A violência que se presencia nas escolas é uma das facetas dos variados tipos de violência que ocorrem na sociedade atual, sendo vivenciada na família, nos locais de trabalho, nas ruas, influenciando as crianças,

adolescentes e jovens e, assim, tendo graves repercussões na escola (ROLIM, 2009)

Na escola, a violência se manifesta de diferentes maneiras, seja por meio de relações de domínio-submissão ou do silêncio diante de casos de bullying, cada vez mais frequentes (ELIAS, 2011).

O tipo de violência mais comumente encontrado nas escolas é o bullying, um termo ainda pouco conhecido do grande público. De acordo com a Artº 1º § 1º da Lei 13.185/2015 considera-se intimidação sistemática ou bullying todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

Segundo o Artº 3º da mesma Lei, o bullying pode ser classificado em:

I - Verbal: insultar, xingar, apelidar pejorativamente;

II – Moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;

III – Sexual: assediar, induzir e/ou abusar;

IV – Social: ignorar, isolar, excluir;

V – Psicológico: perseguir, amedrontar, aterrorizar, dominar, manipular, chantagear, infernizar;

VI – Físico: socar, chutar, bater;

VII – Material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;

VIII – Virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

As consequências são as mais variadas possíveis e dependem muito de cada indivíduo, da sua estrutura, de vivências, de predisposição genética, da forma e da intensidade das agressões. No entanto, todas as vítimas, sem exceção, sofrem com os ataques de bullying (em maior ou menor proporção). Muitas levarão marcas profundas provenientes das agressões para a vida adulta, e necessitarão de apoio psiquiátrico e/ou psicológico para a superação do problema.

Precisamos estar atentos aos alunos em sala de aula, e ter uma visão apurada para identificar possíveis alvos de bullying a partir da observação de mudanças de comportamento de tal aluno, e os reais personagens envolvidos no problema. Estamos propondo que escola realize esse trabalho preventivo, observando as características que iremos listar neste projeto para detectar os alunos que podem estar envolvidos em tal perfil.

OBJETIVOS

Objetivo Geral Implementar ações de discussão, prevenção e combate ao bullying e cyberbullying na escola.

Objetivos Específicos

- Cumprir a Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015
- Identificar precocemente casos de bullying
- Criar espaços no interior da escola para escuta e discussão sobre o tema.
- Mobilizar os discentes a reflexão sobre bullying, por meio das artes, literatura e concursos. Orientar os pais sobre a temática.
- Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando uma cultura de paz.
- Mobilizar professores a trabalhar o tema em sala de aula.
- Esclarecer aos alunos o que é bullying e cyberbullying e as consequências na vida dos outros.
- Desestimular a prática do bullying e cyberbullying no ambiente escolar.

JUSTIFICATIVA:

O bullying existe em todas as escolas, o grande diferencial entre elas é a postura que cada uma tomará frente aos casos de bullying. Por incrível que pareça os estudos apontam para uma postura mais efetiva contra o bullying entre as escolas públicas. A escola é co-responsável nos casos de bullying, pois é lá onde os comportamentos agressivos e transgressores se evidenciam ou se agravam na maioria das vezes.

Em linhas gerais o bullying é um fenômeno universal e democrático, pois acontece em todas as partes do mundo onde existem relações humanas e onde a vida escolar faz parte do cotidiano dos jovens.

De acordo com Silva, vivemos tempos difíceis, em que a violência e a agressividade infanto-juvenil são crescentes e ameaçam a todos nós. Auxiliar e conduzir as novas gerações na construção futura de uma humanidade mais justa e menos violenta é um imperativo de que todos nós deveríamos nos incumbir, pois, a falta de conhecimento sobre a existência, o funcionamento e frequência da violência entre estudantes propiciam o aumento no número e na gravidade dos casos (SILVA, 2010).

A escola deve ser responsável por uma educação pautada em valores, portanto, não pode se mostrar ausente no cumprimento de suas responsabilidades e do cumprimento da legislação vigente bem como do seu próprio regulamento.

A família que é a principal responsável pela formação moral dos filhos, pela transmissão de valores, tais como, honestidade, solidariedade, respeito, tolerância, tem se mostrado negligente nessa tarefa ou a tem delegado à escola, esta por sua vez tem demonstrado não estar preparada para esta função. Por este motivo, se faz necessário um maior

envolvimento entre família e escola para buscar soluções aos problemas vivenciados no ambiente escolar.

Diante de tal constatação faz necessário que a escola disponha de ações voltadas para a conscientização, prevenção e enfrentamento ao bullying e cyberbullying junto aos estudantes de maneira formal e sistemática durante todo o ano letivo, capaz de orientá-los acerca da cidadania, do respeito, fomentando relacionamentos saudáveis e uma cultura de paz, cumprindo assim com nossa missão de educar os jovens para serem cidadãos éticos, responsáveis e capazes de conviver em sociedade.

METODOLOGIA

Este trabalho será realizado de forma preventiva visando intervenções efetivas durante todo o ano letivo, com as turmas da Educação Infantil ao Fundamental I, conforme a oferta de ensino da Escola Municipal Laura da Silva Ribas.

Os encontros com as turmas serão agendados com a coordenação pedagógica e com os professores, essa comunicação prévia se faz necessária para que não haja prejuízo ao andamento das aulas. As atividades serão mensais, sendo cada mês com uma turma.

As temáticas serão abordadas de maneira dinâmica e interativa, envolvendo atividades em grupo, gincanas com perguntas e respostas, concursos, apresentações teatrais, exposições de trabalhos, rodas de conversa, produção textual, atividades diversas em sala de aula. Serão realizadas ainda exposições dialogadas sobre o tema, com os pais, familiares ou responsáveis, e com o corpo docente, com vistas a informá-los sobre o que é bullying, tipos de violência mais frequentes na escola, como identificar às vítimas, quais as consequências e como podemos ajudar na prevenção e no combate.

Ao final de cada encontro será feito uma avaliação com os estudantes com objetivo de conhecer se a proposta atendeu as necessidades dos mesmos e investigar a necessidade de readequações no projeto. Espera-se com este projeto de prevenção e combate ao bullying na escola, ocorra uma mudança no comportamento dos estudantes, uma maior informação e conscientização sobre o tema, e a formação de vínculos mais saudáveis entre os alunos e entre estes e os profissionais do campus envolvidos no projeto.

CRONOGRAMA

	Out 202 2	No v. 22	Dez . 22	Jan. 202 3	Fev. 23	Ma r 23	Abr 23	Mai o 23	Jun 23	Jul 23	Ag s 23	Set. 23	Ou t 23	No v 23	De z 23
Elaboração do projeto	X														
Apresentação do projeto		X	X												
Execução do projeto					X	x	X	x	x	x	X	X	X	x	x
Avaliação										x					x

ORÇAMENTO

Recursos Humanos	Recursos Materiais/ humanos
Equipe da escola	Comunicação assertiva, ouvidos e olhares atentos Folha de papel A4, papel madeira, cartolina, lápis, caneta, canetinhas coloridas. Cola, fita gomada, tesoura.

	Xerox; Projektor multimídia, computador, impressora,
Diretor	Brindes diversos
Orientadora Pedagógica	Materiais sobre bullying
Docentes	Apresentar o tema e conduzir os casos em equipe.
Convidados	Psicólogos, polícia, assistente social, entre outros testemunhos
Líderes da sala	Registros dos acontecimentos,

AÇÕES:

- Trabalhar com alunos (rodas de conversa, cine debate, teatro, concurso de frases, redação, cartazes, com premiação, exposição dialogada, distribuição de folhetos sobre bullying no intervalo, pelos próprios alunos, líderes)
- Trabalhar com os professores (exposição dialogada, distribuição de cartilha, sugestão de trabalhar como tema transversal, ex: disciplina de português, estudar, discutir um texto sobre o assunto)
- Trabalhar com os pais (palestra)
- Concurso de frases para conscientização e ao combate ao bullying na escola. Nome do aluno e turma. As melhores frases serão fixadas nos corredores da escola e os alunos receberão premiação. A escolha será feita por uma comissão composta de professores, técnico administrativo e aluno.

“A educação e o respeito são valores pra toda a vida”.

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA:

CNJ Conselho Nacional de Justiça. Cartilha - Bullying: justiça nas escolas, 2010.

ELIAS, M. A. Violência escolar: caminhos para compreender e enfrentar o problema. São Paulo: Ática educadores, 2011.

FERNÁNDEZ, I. Prevenção da violência e solução de conflitos: o clima escolar como fator de qualidade. São Paulo: Madras, 2005. REIS, T. T;

CONCEIÇÃO, M. I. Violência nas escolas: tendências mundiais. In: AMPARO, D. M. et al (Org). Adolescência e violência: intervenções e estudos clínicos, psicossociais e educacionais. Brasília: Liber Livro e Editora Universidade de Brasília, 2012.

SILVA, A. B. “bullying”: mentes perigosas na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

TELLES, M. A. de A; MELO, M. O que é violência contra a mulher. Editora Brasiliense, 2012.,

TEIXEIRA, Gustavo , Manual antibullying: para alunos, pais e professores, Gustavo Teixeira – Rio de Janeiro: Ed. Best Seller, 2011

PLANO DE AÇÃO

TECNOLOGIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

No mundo contemporâneo vivenciamos um tempo de transformações tecnológicas denominada por Castells (1999) como a revolução da tecnologia da informação e que veio a produzir alterações significativas nas diversas esferas sociais. A sociedade passa a ganhar uma nova configuração que se reflete em novas formas de viver, de trabalhar, nas relações interpessoais, na cultura e na educação.

Nesse processo de mudanças, fez-se necessário repensar o ensino aprendizagem com a inserção das tecnologias (especificamente o computador) no cotidiano escolar. Dalben e Castro (2010) afirmam que:

[...] os impactos provocados pelas tecnologias contemporâneas de comunicação e informação, traduzidas na facilidade de acessar, selecionar e processar informações refletem na educação, permitindo alargar as novas fronteiras do conhecimento por meio de uma relação pedagógica permanente de diálogo e de interação entre os saberes. (DALBEN; CASTRO, 2010, p. 39).

O papel da educação é o de criar condições para que o processo ensino/aprendizagem seja significativo para os alunos, uma vez que a revolução tecnológica oferece uma nova forma de adquirir conhecimento e de formação para enfrentar as exigências do mundo contemporâneo. Com isso, adquire-se novo dinamismo com a penetrabilidade da tecnologia no processo educativo e grandes reestruturações nos conteúdos, currículos, espaços escolares e na capacitação dos docentes, objetivando superar um ensino tradicional baseado na simples função de transmitir conteúdos, para um ensino mais interativo, cooperativo, instigador e reflexivo (DALBEN; CASTRO, 2010).

Marinho (2013) em seu artigo O cenário do uso das tecnologias na escola do século XXI nos diz que dar um sentido à tecnologia no contexto escolar significa compreendê-la como ferramenta física, simbólica, social, a serviço do saber e de um saber-fazer que propiciará a construção de conhecimentos e de novas aprendizagens.

Isso mostra que a relação da tecnologia /educação não podem ser separadas, mas alinhadas em um só percurso no que condiz o processo educativo. A tecnológica invadiu todos os espaços da sociedade, inclusive os nossos lares e nosso tempo. Assim, é necessário refletir sobre nossas atividades, se as mesmas são ativas, construtivas e invertidas. A tecnologia é uma forma diferente de adquirir mais ensino aprendizagem diante de gerações futuras.

PLANEJAMENTO:

Este projeto conta com a participação das professoras, e equipe técnica pedagógica que atuavam em sala de aula ou nas demais atividades escolares. O planejamento foi dividido em duas etapas. A primeira etapa consisti na apresentação do projeto à direção da escola, aos professores e pais dos alunos envolvidos. Na segunda etapa, após o consentimento de ambas as partes, foram selecionadas estratégias de

ensino e pesquisa em conjunto com essas professoras a fim de articular as tecnologias a partir do interesse demonstrado pelos alunos.

O projeto será aplicado do Maternal III ao Jardim III e do Ensino Fundamental I, a fim de buscar interesse e alinhamento de significantes que direcione o ensino/aprendizagem de forma que docentes e discentes sintam-se instigados durante o processo e que as famílias possam participar ativamente.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- ❖ Canal de Comunicação: Grupos de whatsapp com as famílias, com o objetivo de mantê-las informadas sobre eventos, bilhetes, informações diversas e registros sobre atividades.
- ❖ Apresentação de vídeos em sala de aula;
- ❖ Pesquisar quantos alunos possui celular na escola para trabalhos direcionados pelo profº em sala de aula.
- ❖ Uso do livro digital;
- ❖ Avaliação digital;
- ❖ Plataformas de pesquisas;
- ❖ Filmagens e fotos dos eventos escolares;
- ❖ Aulas híbridas;
- ❖ Aulas invertidas;
- ❖ App grafogame;
- ❖ App de atividades direcionado aos pais que possui celular;
- ❖ Reunião de professores com uso de notebook, data show e on-line;
- ❖ Reunião de pais com uso de notebook, data show e on-line;
- ❖ Trocas de atividades por grupos de profº no whatsapp;
- ❖ Jogos educativos;
- ❖ Exposição de meios de comunicação

CONCLUSÃO:

Percebemos que, as crianças que tem contato com a tecnologia, ficam expostas a uma gama enorme de estímulos. Não é preciso aprender apenas em meios tradicionais, mas com a apropriação consciente das tecnologias no contexto de sala de aula. Sabemos que é possível, sim, integrar tecnologia e educação. Não existem conclusões que dêem conta de finalizar este trabalho, porém, existem algumas considerações acerca da experiência cotidiana que vivenciamos e podemos destacar:

a) é papel da escola permitir que a criança interaja com os mais diversos recursos pedagógicos e devem fazer parte da rotina diária o uso da tecnologia, em especial o computador, quando as 4 linhas da educação subsidiam tal acesso;

b) as tecnologias podem ser aplicadas ao contexto da educação e, se mostram como aliados na construção de habilidade e competências. É, portanto, imprescindível que essa máquina seja direcionada como uma ferramenta mediadora do processo ensino-aprendizagem;

c) para que o trabalho tenha êxito, é fundamental que todos os atores do processo educativo estejam engajados e com um bom planejamento para o uso consciente dessas tecnologias.

Educação e Direitos humanos: a construção da igualdade

Justificativa	Público-alvo	Componentes Curriculares
<p>Inserir no cotidiano escolar abordagens e espaços de diálogo em que a construção da identidade subjetiva e social apareçam como forma de colaborar com a construção da igualdade. Esse espaço é pensado para colocar em evidência através das escolhas pedagógicas habituais temas que demandam maior atenção e que precisam ser reiteradamente discutidos, apreciados, citados e conceitualizados. Esses temas representam núcleos de significado que, na própria dinâmica do que representam, sugerem uma série de questões a eles relacionadas que necessitam de abordagem proporcional. São eles:</p> <p>1. o racismo; 2. o sexismo; 3. as questões de classe; 4. as questões religiosas</p>	Alunos de 1º ao 5º anos	Língua Portuguesa Artes Geografia História Ensino Religioso
	<p>Objetivo geral</p> <p>Promover um processo de educação integral, nos moldes da BNCC, que contemple a formação de cidadãos</p>	<p>Habilidades da BNCC</p> <p>(EF15LP01-04) (EF12LP02), (EF01LP02); (EF01LP16); (EF02LP17); (EF15AR03), (EF15AR-11-12); (EF15AR25); (EF01GE01-03-04-06-09); (EF02GE01-02-08); (EF03GE08-09); (EF04GE01-02-03-10); (EF05GE011-02); (EF01HI04-07); (EF02HI01-06-10); (EF03HI07-09-11); (EF03HI01-03-08); (EF05HI01-04); (EF01ER03); (EF02ER03); (EF03ER01-02); (EF04ER01-02); (EF05ER01);</p>
<p>Descrição – Tema: Racismo</p> <p>Língua Portuguesa: Utilizar pequenos textos para despertar a atenção acerca da diferença entre as etnias e a necessidade de respeito mútuo.</p> <p>Artes: Analisar diferentes imagens que permitam discutir como se estabelecem diferentes padrões estéticos.</p> <p>Geografia: Apresentar e explorar os “lugares de vivência”, chamando atenção para a forma como se constroem particularidades entre diferentes nichos sociais.</p> <p>História: Introduzir as formas de organização social que sustentam a divisão social do trabalho, permitindo pensar ideias como a ‘escravidão’, associada ao conceito de “raça”.</p> <p>Ensino Religioso: Demonstrar e explorar a diversidade de tradições religiosas como algo enriquecedor e não como um fator desidratante.</p>	<p>Sugestão de Avaliação Multidisciplinar</p>	
<p>Língua Portuguesa, História e Ensino Religioso: produção de pequenos textos biográficos com base em pesquisa familiares. Apresentação oral da mesma e produção de mural com os textos.</p> <p>Artes e Geografia: Exploração do bairro ao redor da escola. Produção de desenhos sobre a região.</p> <p>MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA: articulação entre os diferentes componentes. Escolha de uma personalidade homenageada para o mês. Em redor dessa escolha devem-se promover: pesquisa biográfica (história), releituras em diferentes formatos (artes), discussão sobre a diversidade de costumes, a variar segundo dados biográficos (Ensino Religioso) e produção textual (língua portuguesa). A culminância pode ocorrer com a combinação, previamente orquestrada, dos diferentes trabalhos.</p>		
<p>Período de realização – A sugestão é: a cada bimestre escolher um dos temas (racismo, sexismo, questões de classe e questões religiosas) como possibilidade de discussão transversal e atrelar a atividade dela decorrente à um dos instrumentos avaliativos, como forma de garantir feedback proporcional.</p>		

Mês da Água: “A essência da vida”

Justificativa	Público-alvo	Componentes Curriculares
A Lei Municipal Nº 4431, de 2017, instituiu a semana da água. Tendo como objetivos, entre outros a promoção de conscientização quanto ao uso adequado, a divulgação das políticas de gerenciamento e o estímulo às práticas de proteção dos recursos hídricos, promove igualmente a possibilidade de discutir de forma mais intensivas nas Unidades de Ensino a importância da preservação dos recursos naturais e uma série de temas a ele associados que permitem enriquecer o ganho acadêmico dos estudantes da rede.	Alunos de 1º ao 5º anos	Ciência Geografia
	Objetivo geral Promover a compreensão da importância da proteção dos recursos hídricos e estimular medidas pessoais e coletivas de preservação ambiental.	Habilidades da BNCC (EF01CI01); (EF01GE10); (EF02CI05); (EF02GE11) (EF03CI05-07-10); (EF03GE08-09-10-11) (EF04CI03); (EF04GE09-11); (EF05CI02-04-05); (EF05GE11-12);
Descrição – Tema: “A essência da vida: a importância da preservação dos mananciais”.	Avaliação Multidisciplinar	
Ciências: desenvolver aula prática sobre processo de filtração, transformação da água comum em água potável; Criação de painel explorando os sintomas e as causas reais dos problemas que o Planeta enfrenta atualmente com a poluição e falta de água; Geografia: Explorar o bairro identificando os principais fluxos de água. Estimular que os alunos desenhem a localização	Ciências e geografia: Construção de horta ou jardim vertical; desenho do bairro; construção de painel para exibir os desenhos dos recursos naturais do bairro.	
Período de realização: especial, mas não exclusivamente, março.		

Dia Internacional da Mulher		
Justificativa	Objetivo Geral	Público-alvo
O dia 08 de março é internacionalmente reconhecido como dia da mulher, forma de reconhecer os esforços históricos da busca pela igualdade, sendo diretamente relacionado também à luta contra o machismo, contra o sexismo e à promoção da garantia de direitos. Duas Leis Federais se articulam em torno dessa causa: a Lei Federal 14.164/2021, que inclui conteúdos sobre prevenção da violência contra a mulher e a Lei Federal 11.340/2006 que versa especificamente sobre esse tipo de violência e dá alternativas para sua prevenção e punição. As Leis Municipais 4.788/2001 e 4.800/2021 tratam da obrigatoriedade, respectivamente, do ensino de noções da Lei Maria da Penha e da divulgação dos canais de denúncia em repartições do poder público.	Estabelecer espaços e promover condições para que discussões sérias sejam feitas no sentido de enaltecer e valorizar a singularidade da figura e a importância da contribuição das mulheres na sociedade brasileira.	Turmas de 1º ao 5º anos.
	Componentes Curriculares	Habilidades da BNCC
Língua Portuguesa; Artes; Geografia; História; Ensino Religioso.	(EF15LP01-04) (EF12LP02), (EF01LP02); (EF01LP16); (EF02LP17); (EF15AR03), (EF15AR-11-12); (EF15AR25); (EF01GE01-03-04-06-09); (EF02GE01-02-08); (EF03GE08-09); (EF04GE01-02-03-10); (EF05GE011-02); (EF01HI04-07); (EF02HI01-06-10); (EF03HI07-09-11); (EF03HI01-03-08); (EF05HI01-04); (EF01ER03); (EF02ER03); (EF03ER01-02); (EF04ER01-02); (EF05ER01);	
Descrição – Tema: Valorização da mulher		
<p>Língua Portuguesa: Explorar textos, em diferentes mídias, sobre a violência contra a mulher e contrastar com notícias sobre o determinante papel que as mulheres desempenham em todas as sociedades.</p> <p>Artes: Destacar o papel das mulheres no contexto artístico brasileiro: quem são e sua importância.</p> <p>Geografia: Dimensionar o lugar e a atuação da mulher no desenvolvimento do mundo do trabalho no Brasil e no mundo: a configuração das famílias, a mudança na interação e o impacto na sociedade.</p> <p>História: Explorar como a figura feminina foi entendida nos diferentes períodos; particularizar a figura da mulher preta e mãe no regime da escravidão; discutir os direitos políticos (como o voto); a origem da violência como reflexo da dinâmica do poder e intensificar a discussão sobre as diversidades identitárias;</p> <p>Ensino Religioso: Reconhecer e valorizar a diversidade; discutir os princípios éticos que sustentam as diferenças; explorar as políticas públicas que promovem a liberdade de pensamento; enaltecer o princípio universal da dignidade humana.</p>		<p>Sugestão de Avaliação Multidisciplinar</p> <p>Língua Portuguesa e Geografia: produzir pequenos textos que destaquem a mulher em diferentes funções sociais.</p> <p>Artes e História: criação de painel ilustrativo com histórias sobre mulheres que contribuíram para o avanço das artes e das ciências.</p> <p>Ensino Religioso e Artes: destacar figuras femininas importantes em diferentes tradições religiosas através de releituras. Sugestão: pesquisa, produção de texto e apresentação oral.</p>
Período de realização: especial, mas não exclusivamente, mês de março. 116		

Ensino de noções da Lei Maria da Penha

Justificativa	Público-alvo	Componentes Curriculares
<p>A Lei 4.788/2021 institui o Programa Não é Não através do qual, em âmbito municipal, se torna obrigatório, nas Unidades de Ensino Fundamental municipais, contribuir para a divulgação da Lei 11.340/06, impulsionar reflexões sobre o combate à violência contra a mulher e conscientizar discentes e docentes quanto ao respeito aos Direitos Humanos, em especial a igualdade de gênero, prevenindo a violência contra a mulher. Segundo a Lei, Art. 5º, as noções da Lei Maria da Penha devem ser contempladas, em especial, nas áreas de Língua Portuguesa e História.</p>	<p>Alunos de 1º ao 5º anos</p>	<p>Língua Portuguesa; História.</p>
	<p>Objetivo geral</p> <p>Cumprir a obrigatoriedade prevista na Lei Municipal Nº 4.788/2021 e estimular o pensamento crítico e o bem-estar de alunas e alunos no ambiente escolar e fora dele.</p>	<p>Habilidades da BNCC</p> <p>(EF15LP01-04) (EF12LP02), (EF01LP02); (EF01LP16); (EF02LP17); (EF01HI04-07); (EF02HI01-06-10); (EF03HI07-09-11); (EF03HI01-03-08); (EF05HI01-04);</p>
<p>Descrição – Tema: Noções da Lei Maria da Penha</p>		<p>Sugestão de Avaliação</p>
<p>Língua Portuguesa: Utilizar diferentes linguagens (escrita, oral e visual) para ilustrar a história de Maria da Penha e desenvolver diálogos sobre a Lei, sua importância e sua aplicação.</p> <p>História e Artes: Explorar e apresentar diferentes figuras femininas, sobretudo a própria Maria da Penha, promovendo conversas sobre o lugar que a mulher ocupa na sociedade, sua igualdade em relação aos homens e a importância de preservar seus direitos.</p>		<p>Língua Portuguesa: Produção de pequenos textos sobre mulheres (mãe, avó, tias, professoras), destacando suas diferenças, suas similaridades e a importância do lugar que ocupam.</p> <p>História: Produzir, em diferentes linguagens, relatos sobre a Lei Maria da Penha e estimular a interação dos alunos com as mesmas.</p>
<p>Período de realização: especial, mas não exclusivamente, nos meses de março, maio e agosto.</p>		

Educação Financeira		
Justificativa	Público-alvo	Componentes Curriculares
A preocupação com a educação financeira acompanha o desenrolar das novas exigências curriculares que tentam apreender as necessidades do discente contemporâneo, que espelham uma sociedade diversa e complexa. Em 2020 o decreto nº 10.393 revogou e substituiu o decreto nº 7.397, de 2010, dispondo novas instituições e diretrizes empenhadas na tarefa de oferecer subsídios para educação financeira no âmbito das escolas visando impactar tanto alunos quanto suas famílias.	Alunos de 1º ao 5º anos	Matemática Geografia
	Objetivo geral	Habilidades da BNCC
	Possibilitar aos discentes e extensivamente às suas famílias o desenvolvimento de hábitos conscientes e saudáveis em relação ao uso de recursos financeiros.	(EF01MA07,08); (EF02MA06,07); (EF03MA05, 06, 07, 08); (EF04MA26, 27, 28); (EF05MA06, 07, 08, 09); (EF01GE06, 07); (EF02GE03, 04); (EF03GE05, 08); (EF04GE08); (EF05GE05, 06, 07);
Descrição – Tema: Educação Financeira	Avaliação	
<p>Matemática:Elaborar e desenvolver uma visão objetiva e consciente dos processos que envolvem relações de troca na sociedade, chamando atenção para como essas relações são estabelecidas e como elas ocorrem no cotidiano.</p> <p>Geografia:Explorar, partindo dos lugares de vivência, os principais nichos de comércio do entorno da escola e do bairro. Identificar e explorar diferentes tipos de profissões, de relações de trabalho, de administração pública que permitam pensar a dinâmica das relações de troca.</p>	<p>Matemática e Geografia:Elaborar um desenho do entorno da escola, com vistas ao bairro como um todo, identificando a localidade dos principais locais de comércio e da oferta de serviços públicos. Esse desenho deve acompanhar uma pesquisa de campo, identificando e explorando o comércio e os serviços. O ideal é que a turma seja dividida em pequenos grupos e que cada um deles fique responsável por uma etapa do trabalho. Ao final somam-se os dados e a turma troca as referências sobre o que e como explorou o bairro para a montagem de um desenho (mapa) final do entorno da escola (se possível do bairro). A ideia é explorar, de forma mais lúdica, as principais relações de troca da região, introduzindo a forma como o preço de produtos e serviços afetam não apenas a economia das famílias, mas a dinâmica da própria região.</p>	
Período de realização: pode ocorrer em qualquer bimestre.		

Bullying não é brincadeira		
Justificativa	Público-alvo	Componentes Curriculares
<p>Construir espaços de vivência em que prevaleçam a convivência saudável e as experiências positivas. Para tanto é necessário promover campanhas permanentes (já previstas pelo Programa Municipal de Combate à Intimidação Sistemática – Bullying) que objetivem fortalecer os elos comunicativos, melhorando os mecanismos de troca através de um processo de conscientização com base na empatia e no respeito. O bullying é um problema que não se restringe ao escopo escolar, sendo uma questão social que reflete características estruturais do meio. Seu combate, portanto, depende da mobilização de estratégias que desidratem tais características, desconstruindo-as e fomentando novas formas de interação social.</p>	Alunos de 1º ao 5º anos	Língua Portuguesa; Artes; Ensino Religioso; História.
	Objetivo geral	Habilidades da BNCC
	Cumprir a Lei 13.185/2015 (Artº 4, III e VII) implementando e disseminando campanhas de educação, conscientização e informação, promovendo a cidadania, a empatia e o respeito sob os marcos de uma cultura de paz.	(EF15LP01, 03, 04, 06); (EF15AR03, 05, 06, 23); (EF01ER01); (EF01ER03); (EF02ER02); (EF03ER01); (EF04ER06); (EF05ER01); (EF01HI04); (EF02HI01); (EF03HI07, 08); (EF04HI08); (EF05HI01, 04);
Descrição – Tema: Bullying	Avaliação	
<p>Língua Portuguesa: Utilização de textos, sobretudo biográficos, que tratem da diversidade e que chamem atenção para a igualdade de direitos;</p> <p>Artes: Explorar a riqueza da diversidade chamando atenção para o fato de que os estereótipos atendem a demandas próprias;</p> <p>Ensino Religioso: Discutir a necessidade social do respeito e da tolerância;</p> <p>História: Identificar e explorar personagens históricos que sejam regionalmente importantes, tratando de sua história e das possíveis contribuições que promoveram.</p>	<p>Língua Portuguesa: Utilizar diferentes linguagens para tratar do preconceito e da intolerância. Solicitar pequenas produções de texto e leitura de fragmentos de texto que permitam diálogos sobre respeito à dignidade humana de forma incondicional.</p> <p>Artes: Explorar, através de desenhos, músicas, gravuras e pinturas a diversidade social, cultural e genética da espécie humana, chamando atenção para o fato de que todas as diferenças são superficiais quando consideramos o respeito à dignidade.</p> <p>Ensino Religioso e História: Propor a criação de pequenas árvores genealógicas entre os alunos, permitindo que cada discente pesquise dados sobre a identidade da própria família. É interessante, também, procurar leituras biográficas de personagens significativos para a escola e para o bairro. A ideia é fomentar o respeito à história de vida de cada pessoa percebendo-a para além das possíveis diferenças étnico-sociais.</p>	
<p>Período de realização: especial, mas não exclusivamente, nos meses de abril (dia 07 de abril: dia nacional de combate) e outubro (dia 20 de outubro: dia internacional de combate).</p>		

1-OBJETIVOS E METAS PARA EQUIPE DIRETIVA	2-OBJETIVOS E METAS QUANTO A RELAÇÃO ESCOLA- FAMÍLIA	3-OBJETIVOS E METAS PARA EQUIPE DOCENTE
<ul style="list-style-type: none"> * Adequar o ensino da modalidade presencial à modalidade remota. * Oferecer de forma ampla canais de comunicação online, para toda comunidade escolar; * Organizar grupos de WhatsApp de professores para orientá-los e instruí-los; * Esclarecer acompanhar e orientar professores, alunos e responsáveis em como utilizar a Plataforma e demais recursos que serão necessários para o processo ensino-aprendizagem; * Reconhecer que existem diferentes níveis de independência e autonomia dos alunos para a utilização dos recursos digitais; * Ofertar manuais, tutoriais e demais formas de esclarecimentos afim de proporcionar o acesso total do corpo do ente e discente nos ambientes virtuais utilizados. * Promover formações e reuniões virtuais para alinhamento de toda equipe técnico pedagógica. * Acompanhar, junto aos professores, o desempenho e o desenvolvimento dos educandos nos trabalhos e atividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> * Oferecer aos pais um tutorial sobre como utilizar as plataformas digitais disponíveis; * Acompanhar e auxiliaraas famílias nas atividades da Plataforma. * Esclarecer aos familiares as atividades que geraram dúvidas, passo a passo, estabelecendo mais confiança no ensino remoto; * Informar previamente às famílias sobre os materiais que serão utilizados nas atividades; * Orientar aos pais e responsáveis sobre os objetivos a alcançar através da utilização da tecnologia na prática; * Promover o diálogo aberto escola família, através do whatsapp, disponibilizando atendimento dos profissionais de da escola; * Disponibilizar às famílias diversas formas de acesso (vídeo aulas, site e aplicativos da escola, e-mails, plataformas digitais); * Esclarecer dúvidas que auxiliem o trabalho junto à criança. 	<ul style="list-style-type: none"> * Adequar o formato das suas aulas para a modalidade de ensino remoto, quando necessário e autorizado e validado pela equipe de supervisão. * Utilizar técnicas/métodos de ensino visando atender aos diferentes estilos de aprendizagem e, ainda, ser sensível às diferenças respeitando as individualidades dos alunos; * Implementar alternativas pedagógicas adequadas na aprendizagem dos alunos nos ambientes virtuais; * Adequar e adaptar a proposta pedagógica conforme as necessidades; * Acompanhar o desenvolvimento e desempenho acadêmico através da participação do educando nas aulas, e nas devolutivas das atividades propostas que utilizem recursos digitais e/ou impressos; * Planejar atividades diversificadas com uso de recursos variados e incentivando o protagonismo para efetivar a aprendizagem dos educandos; * Participar das reuniões com a equipe da coordenação com temas relevantes identificados a partir da observação e análise da nova realidade; * Elaborar atividades contextualizadas,

		<p>ressaltando o cuidado com as fontes pesquisadas e disponibilizadas aos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> * Promover atividades, jogos e brincadeiras de acordo com a faixa etária; * Incentivar a aprendizagem colaborativa, com troca de informações com os colegas da turma através das redes sociais.
Tecnologia na prática pedagógica		
4- OBJETIVOS E METAS QUANTO A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS		
<ul style="list-style-type: none"> * Adequar-se a modalidade de ensino híbrido, quando necessário. * Traçar um plano de estudos e cumprir com as atividades propostas. * Comunicar à equipe pedagógica e gestão qualquer dificuldade de acesso ou a não participação nas atividades propostas. 		
5-FORMAS DE ATENDIMENTO	6- METODOLOGIAS	7- AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> * Whatsapp * Mensagens * E-mail * Redes sociais 	<ul style="list-style-type: none"> * Metodologias interativas, aprendizagem guiada e sistemática. * atividades assíncronas (quando as atividades são enviadas pelo professor e o aluno realiza no horário que quiser), quando necessário e autorizado e validado pela equipe de Supervisão; 	<ul style="list-style-type: none"> * A avaliação precisa ser contínua e deve acontecer de modo que esteja relacionada com as oportunidades oferecidas aos alunos.
8- Período de Realização: durante todo o ano letivo.		

SUGESTÃO CALENDÁRIO 2022 - REGULAR ANUAL - 1ª versão início 14/02/2022 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TRÊS RIOS /RJ

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TOTAL	Bimestres
FEV		CP	CP	CP	S	D	PLE	PLE	PLE	PLE	PLE	S	D	★					SL	D	AD	AD	AD	AD	AD	S	D	R				11	1º bim. 51 dias
MAR	F	R	R	R	S	D						SL	D						S	D					S	D					20		
ABR		SL	D						s	D					F	s	D				F	R	s	D	CC	CC	CC		FEA	FEA/SL		20	
MAI	F					s	D							SL	D					s	D						s	D				23	2º bim. 57 dias
JUN				SL	D					S	D				F	R	S	D							SL	D						22	
JUL		S	D	AD	AD	AD	AD	AD	SL	D			CC	CC	CC	S	D	R	R	R	R	S	D	R	R	R	R	R	R	S	D	12	
AGO					s	D						SL	D						s	D						SL	D					25	3º bim. 47 dias
SET			s	D			FL			s	D							s	D				s	D		CC	CC	CC				22	
OUT	s	D						s	D		F				s	D				FCT	SL	D					F	s	D			20	
NOV		F			s	D						s	D	R	F		PROJ	S	D	AD	AD	AD	AD	AD	S	D						19	4º bim. 48 dias
DEZ			s	D					CC	s	D	CC	★	F	RF/CF	TI	s	D	ET	ET			R	s	D	R	R	R	R	R	R	9	
OBS: Os sábados letivos são para fechar a carga horária das 40 semanas anuais letivas. TOTAL																	203	203															

CP	Retorno e Capacitação Professores	FEA	Feira de Educação e Artes de Três Rios	SL = SÁBADOS LETIVOS	
★	Início do ano letivo	F	Feriado	19/02	Referente a terça-feira
★	Término do ano Letivo	R	Recesso	12/03	Referente a quarta-feira
Proj	Projeto consciência Negra	CC	Conselho de Classe	03/04	referente a quinta-feira
SL	Sábado Letivo	TI	Trabalho Interno	30/04	referente a sexta-feira
RF	Recuperação Final	ET	Entrega de Trabalhos	14/5	referente a quarta-feira
PLE	Planejamento na escola	RF	Recuperação Final	04 06	referente a quinta-feira
AD	Avaliação Diagnóstica	CCF	Conselho de classe Final	25 06	referente a quinta-feira
FCT	Feira de Ciência e Tecnologia	FL	Feriado Letivo	09 07	referente a sexta-feira

MELHORES MOMENTOS DE 2022

CARNAVAL



PÁSCOA



DIA DO ÍNDIO



FEATRI



FEATRI



DIA DAS MÃES



FAMÍLIA NA ESCOLA



MAIO AMARELO



VISITA AO ENTREPOSTO



FESTA JUNINA



FOLCLORE BRASILEIRO



MOMENTO CÍVICO

FESTA DA PRIMAVERA





PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

SEMANA DA CRIANÇA





MARGARETHA SCHOLLER É LUGAR DE CRIANÇA FELIZ!

FEIRA DE CIÊNCIAS E TEC.



FEIRA DE CIÊNCIAS ESCOLA





CONSCIÊNCIA NEGRA



COPA DO MUNDO



PROJETO PROERJ



ENCERRAMENTO JARDIM III



NOITE DE AUTOGRÁFOS



ENCERRAMENTO DO 5º ANO



REELEITA
2023/2024



AGRADEÇO A TODOS PELAS
ORAÇÕES, CARINHO E CONFIANÇA
EM MEU TRABALHO.

E.M. Margaretha Scholler
Claudia Dias

PPP

ATUALIZAÇÕES DO PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO

2023/2024



Registro de Execução de Projeto

Escola: M. MARGARETHA SCHOLLER

Turno: 1º E 2º

Turma: TODAS

Nº de alunos: 162

Componente Curricular: Língua Portuguesa, Artes, Ensino Religioso e História

Professor responsável: Todos os professores e Orientação Pedagógica

Projeto: Dia Internacional da Mulher – Valorização da Mulher – Noções da Lei M^a da Pena

Período de realização (datas registradas no Diário de Classe): Março

Descrição:

Língua Portuguesa - Utilizar diferentes linguagens (escrita, oral e visual) para ilustrar a história de Maria da Pena e desenvolver diálogos sobre a Lei, sua importância e sua aplicação.

História e Artes – Explorar e apresentar diferentes figuras femininas, sobretudo a própria Maria da Pena, promovendo conversas sobre o lugar que a mulher ocupa na sociedade, sua igualdade em relação aos homens e a importância e preservar seus direitos.

Avaliação:

Língua Portuguesa – Produção de textos pequenos sobre mulheres (mãe, avó, tias, professoras, merendeiras), destacando suas diferenças, suas similaridades e a importância do lugar que ocupam.

História – Produzir, em diferentes linguagens, relatos sobre a Lei M^a da Pena e estimular a interação dos alunos com as mesmas.

Evidências: fotos, atividades, cartões, Comemoração para as mães, Cartazes, colagens, pinturas, escrita de textos, dança, músicas.

Rua Gomes Porto, 225 – Centro Empresarial Américo Silva –
Centro – CEP: 25.804-0707º ANDAR – Salas 709/712 – Tel: (24) 2252-
6899
educaçao@tresrios.rj.gov.br



CALENDÁRIO LETIVO 2023 – REFORMULADO

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TOT AL	C.H	Bimestr es	
FEV	C	C	C	S	D		★				SL	D					D M	S	D	R	F	R	R	R	S	D						12	48	1º bim. 53 dias	
MAR				S	D						S	D						S	D						S	D						23	92		
ABR	S	D				D M	F	S	D						SL	D					F	S	D			CC	CC	CC	SL	D		19	76		
MAI	F					S	D						SL	D						S	D					S	D					23	92		
JUN			SL	D				F	R	S	D						S	D					Featri	Featri	Featri	D						22	88	2º bim 56 dias (término 14/7)	
JUL	S	D						S	D			CC	C C	C C	S	D	R	R	R	R	R	R	S	D	R	R	R	R	R	S	D		11		44
AGO					S	D						S	D						S	D						S	D					23	92	3º bim 44 dias (início 31/7)	
SET		S	D					F	R	S	D						S	D						SL	D		CC	CC	C C	S		20	80		
OUT	D							S	D			F	R	S	D			FC T	FC T	FCT	FCT	D					S	D				21	84	4º bim. 50 dias	
NOV		F	R	S	D						S	D				F	C N	C N	SL	D	F				S	D						19	76		
DEZ		S	D							S	D	CC	CC			F	★	S	D	RF	CC/ TI	ET	ET	ET								10	40		
																																	203	812	



Capacitação
Início e Término do ano
letivo

CC
Conselho de
Classe



FEATRI

FEIRA DE EDUCAÇÃO E
ARTES DE TRÊS RIOS
C/SÁBADO LETIVO

F FERIADO

R Recesso

CC

F Conselho de Classe Final

TI Trabalho Interno

SÁBADOS
LETIVOS
(completand
o CH)

11/02 - referente à 6ª feira

15/04 - referente à 5ª feira

RF Recuperação Final
SL Sábado letivo

CN Consciência Negra
FCT FEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA C/ SÁBADO LETIVO
ET Entrega de Trabalhos

Decreto
municipal
DM al Municipal
Seminário

O dia 07/09/2023 será Letivo para as escolas que desfilarem. O dia 29/04/2023 será Letivo para as Escolas com atividades remotas para os alunos e Seminário sobre Autismo para os professores em seus horários de trabalho.

29/04 referente a 5ª feira
13/05 - referente à 5ª feira
03/06 - referen
te à 5ª
feira

24/06 - referente à 6ª feira
referente a quinta-
23/09 feira

21/10 - referente à 6ª feira

18/11- referente à 5ª feira

Registro de Execução de Projeto

Escola: MUNICIPAL MARGARETHA SHOLLER

Turno: 1º e 2º

Turma: todas

Nº de alunos: 162

Componente Curricular: Língua Portuguesa; Artes; Ensino Religioso; História

Professor responsável: Professoras e Orientadora Pedagógica

Projeto: Bullying não é brincadeira

Período de realização (datas registradas no Diário de classe): de abril à novembro

Descrição:

Língua Portuguesa – Utilização de textos, sobretudo biográficos, que tratem da diversidade e que chamem atenção para a igualdade de direitos.

Artes – Explorar a riqueza da diversidade chamando atenção para o fato de que os estereótipos atendem a demandas próprias.

Ensino Religioso – Discutir a necessidade social do respeito e da tolerância.

História – Identificar e explorar personagens históricos que sejam regionalmente importantes, tratando de sua história e das possíveis contribuições que promoveram.

Avaliação:

Língua Portuguesa- Utilizar diferentes linguagens para tratar do preconceito e da intolerância. Solicitar pequenas produções de texto e leitura de fragmentos de texto que permitam diálogos sobre respeito à dignidade humana de forma incondicional.

Artes – Explorar, através de desenhos, músicas, gravuras e pinturas a diversidade social, cultural e genética da espécie humana, chamando atenção para o fato de que todas as diferenças são superficiais quando consideramos o respeito à dignidade.

Ensino Religioso – Propor a criação de pequenas árvores genealógicas entre os alunos, permitindo que cada discente pesquise dados sobre a identidade da própria família. É interessante, também, procurar leituras biográficas de personagens significativos para a escola e para o bairro. A ideia é fomentar o respeito à história de vida de cada pessoa percebendo-a para além das possíveis diferenças étnico-sociais.

Evidências: Fotos, Rodas de Conversas com Psicólogos, Assistente Social, Projeto Proerj, cartazes, bilhetes, álbum de fotografia, contação de história, músicas, pinturas, textos e produções de textos.

Rua Gomes Porto, 225 – Centro Empresarial Américo Silva – Centro –
CEP: 25.804-0707º ANDAR–Salas709/712–Tel:(24)2252-6899
educação@tresrios.rj.gov.br

Registro de Execução de Projeto

Escola: M. MARGARETHA SCHOLLER

Turno: 1º E 2º

Turma: TODAS

Nº de alunos: 162

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Professor responsável: TODOS

Projeto: TECNOLOGIA NA PRÁTICAS PEDAGÓGICA

Período de realização (datas registradas no Diário de classe): Durante o ano letivo

Descrição: Adequar e adaptar a proposta pedagógica conforme as necessidades. Promover o diálogo aberto entre escola e família, através do whatsapp, disponibilizando atendimento dos profissionais da escola. Organizar grupos de whatsapp de professores e demais funcionários para orientá-los e instruí-los. Promover formações e reuniões virtuais para alinhamento de toda equipe técnico pedagógica. Acompanhar o desenvolvimento e desempenho acadêmico através da participação do educando nas aulas, e nas devolutivas das atividades propostas que utilizem recursos digitais e/ou impressos.

Avaliação: A Avaliação será contínua e deve acontecer de modo que esteja relacionada com as oportunidades oferecidas aos alunos.

Evidências: fotos de reunião, trabalhos de pesquisas, celulares com grupos de profissionais e grupos de familiares.

Rua Gomes Porto, 225 – Centro Empresarial Américo Silva – Centro –
CEP: 25.804-0707º ANDAR–Salas709/712–Tel:(24)2252-6899
educação@tresrios.rj.gov.br

Registro de Execução de Projeto

Escola: M. MARGARETHA SCHOLLER

Turno: 1º

Turma: 5º ano

Nº de alunos:

Componente Curricular: Matemática

Professor responsável: Ozenilda e Orientadora Pedagógica

Projeto: Educação Financeira – Eu tenho poder de compra.

Período de realização (datas registradas no Diário de classe): 3º e 4º Bimestre

Descrição:

Matemática – Elaborar e desenvolver uma visão objetiva e consciente dos processos que envolvem relações de troca na sociedade, chamando atenção para como essas relações são estabelecidas e como elas ocorrem no cotidiano.

Avaliação: A Avaliação será contínua e deve acontecer de modo que esteja relacionada com as oportunidades oferecidas aos alunos. Tendo em vista a dificuldade na aprendizagem de matemática, pois proposto dentro deste projeto, o poder de compra e valores monetários. A criança estudava a tabuada e na arguição recebia quantias em dinheiro fictício para futuras compras na escola. No final do 4º bimestre os alunos participaram de um Brecho, ao qual escolheram os produtos que desejavam e foram oportunizados a comprar com o que havia recebido pelos seus estudos. Foram avaliados as relações de compras, os desafios de escolherem diante de poucas peças, para vários alunos, a questão do troco, quantidades e valores.

Evidências: fotos do trabalho em sala, fotos das compras dos produtos.

Rua Gomes Porto, 225 – Centro Empresarial Américo Silva – Centro –
CEP: 25.804-0707º ANDAR–Salas709/712–Tel:(24)2252-6899
educação@tresrios.rj.gov.br

Registro de Execução de Projeto		
Escola: MARGARETHA SCHOLLER		
Turno: 1º e 2º	Turma: todas	Nº de alunos: 162
Componente Curricular: Língua Portuguesa, Artes, Geografia, História, Ensino Religioso		
Professor responsável: Docentes e Técnicas pedagógicas		
Projeto: Educação e Direitos humanos: a construção da igualdade		
Período de realização (datas registradas no Diário de classe): durante o ano letivo		
<p>Descrição: Língua Portuguesa – Utilizar pequenos textos para despertar a atenção acerca da diferença entre as etnias e a necessidade de respeito mútuo.</p> <p>Artes – Apresentar e explorar os “lugares de vivência”, chamando atenção para a forma como se constroem particularidades entre diferentes nichos sociais.</p> <p>História- Introduzir as formas de organização social que sustentam a divisão social do trabalho, permitindo pensar ideias como a “escravidão”, associada ao conceito de “raça”.</p> <p>Ensino Religioso- Demonstrar e explorar a diversidade de tradições religiosas como algo enriquecedor e não como um fator desidratante.</p>		
<p>Avaliação: Língua Portuguesa, História e Ensino Religioso – produção de pequenos textos sobre os lugares e pessoas conhecidas do bairro ou cidade,</p> <p>Artes e Geografia- Exploração do bairro, cidade e pontos turísticos da cidade. Produção de desenhos sobre a região.</p> <p>Mês da Consciência Negra – Articulação entre os diferentes componentes. Pequenos passeios na redondeza da escola para promover releituras em diferentes formatos (artes), discussão sobre a diversidade de costumes, a variar segundo dados biográficos (Ensino Religioso) e produção textual (língua port.) . a culminância pode ocorrer com a combinação prévia de todos os trabalhos.</p>		

Evidências: textos, fotos, passeios

Rua Gomes Porto, 225 – Centro Empresarial Américo Silva – Centro –
CEP: 25.804-0707º ANDAR – Salas 709/712 – Tel: (24) 2252-6899
educação@tresrios.rj.gov.br

FOTOS DO ANO DE 2023

Abertura do Ano Letivo 2023



Entrega do Material Escolar



Reunião de Pais



Carnaval



Circo



Palestra SAAETRI – Água



Conhecendo a Cidade



PÁSCOA



PALESTRAS SOBRE BULLYING



POVOS INDIGENAS



VISITA A CASA DE PEDRA



EDUCAÇÃO SOCIO EMOCIONAL



VALORIZAÇÃO DA MULHER QUEM CUIDA DE MIM



PASSEIO SESC





INCLUSÃO NA SALA DE AULA



LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL – APRENDER A CONHECER



FEATRI





ESQUENTA SAEB



Esquenta SAEB!
2° lugar uma criança com TEA
3° lugar uma criança com TDAH
e provável dislexia!
Nós acreditamos na inclusão!

PREMIO LITERÁRIO INFANTIL DE TRES RIOS – FEATRI



FESTA JULINA



APRESENTAÇÃO DA NOVA GESTORA DA ESCOLA



CANTINHO DA LEITURA



CONSELHO ESCOLAR



DESFILE CÍVICO



Projeto Direitos e Deveres humanos



FESTA DA PRIMAVERA





FEIRA DE CIÊNCIAS





DIAS DAS CRIANÇAS





PROVA SAEB

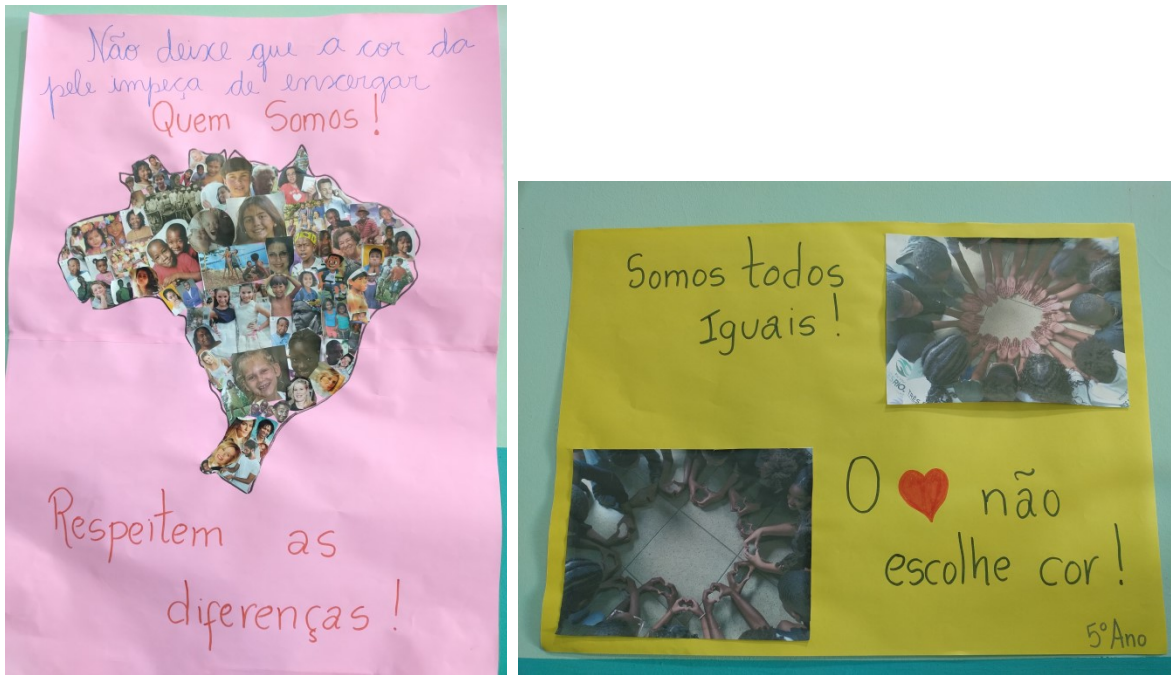


EDUCAÇÃO FINANCEIRA



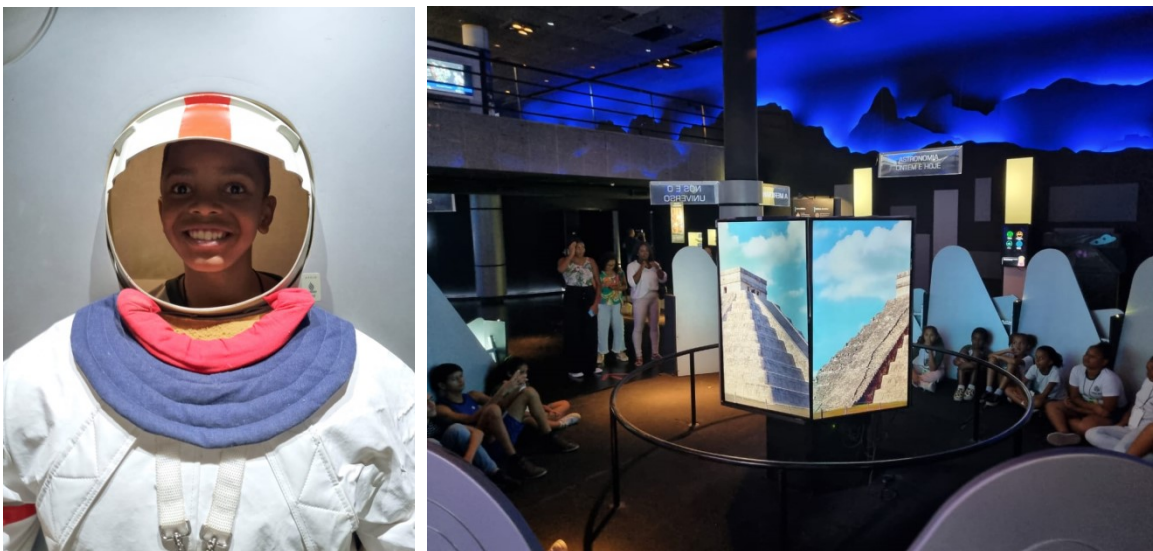
CONSCIÊNCIA NEGRA





OS DIREITOS HUMANOS FORAM TRABALHADOS DE DIVERSAS MANEIRAS, ENTRE ELAS PRIORIZAMOS AS VIVÊNCIAS DAS CRIANÇAS COM MUNDO QUE O CERCAM, ASSIM, FORAM REALIZADOS AULAS PASSEIOS MOSTRANDO AS CRIANÇAS O SEU ENTORNO E O SAIR DOS LIMITES CONHECIDOS.

PASSEIO AO RIO DE JANEIRO





OS MELHORES NO ESQUENTA SAEB



ENCERRAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL



ENCERRAMENTO DO 5º ANO





NATAL





FIM

2023